



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV
COLEGIADO DE HISTÓRIA

IZABELA ALVES DA SILVA

**“Mulheres de Fé”: as práticas religiosas das fiéis do Círculo de
Oração na Assembleia de Deus, no povoado de Santa Rosa
(1983 – 2012)**

Conceição do Coité – BA
2019

IZABELA ALVES DA SILVA

**“Mulheres de Fé”: as práticas religiosas das fiéis do Círculo de
Oração na Assembleia de Deus, no povoado de Santa Rosa
(1983 – 2012)**

Monografia apresentado como pré-requisito para conclusão de
Curso, do Curso de Licenciatura em História da Universidade
do Estado da Bahia (UNEB).

Orientadora: Prof^a. Dr.^a. Cristiane Soares de Santana.

Conceição do Coité – BA
2019

IZABELA ALVES DA SILVA

**“Mulheres de Fé”: as práticas religiosas das fiéis do Círculo de
Oração na Assembleia de Deus, no povoado de Santa Rosa
(1983 – 2012)**

Monografia defendida e aprovada pela banca examinadora constituída pelos
professores:

Prof^a. Doutora Cristiane Soares de Santana (Orientadora)

Prof. Mestre Jorge Luiz Nery de Santana

Prof^a. Mestre Ediane Lopes de Santana

À minha irmã Solene, minha inspiração profissional que sempre sonhei ser. Aos meus queridos pais Helena e Joaquim, pelo grande apoio nessa caminhada.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, autor da minha fé, pelo dom da vida que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa. A fé que tenho no senhor foi combustível para minha disciplina, persistência e força na minha trajetória acadêmica e na realização desse trabalho.

Gratidão eterna à minha família. Especialmente minha mãe Helena Rita, por interceder a Deus em oração pela minha vida, onde sempre me ensinou a ser uma mulher de fé. Também sou grato ao meu pai Joaquim Rodrigues, que me proporcionou a tranquilidade e o conforto que tanto precisava para vencer a minha graduação. Sem a força de vocês eu não conseguiria seguir em frente. Aos meus irmãos, Solene Alves, Jaciene Alves e Anselmo Alves, obrigada pelo apoio e torcida. Sou grata à minha avó Januária do Carmo, por ter me ensinado valores que carrego comigo em todos os momentos da minha vida.

Gratidão aos meus sobrinhos, Caroline Costa e Iago Balduino por estarem ao meu lado em todos os momentos da minha graduação. Vocês nunca negaram uma palavra de apoio, força e cumplicidade ao longo dessa etapa em minha vida. Às minhas primas Paloma, Brenda, Adriana e Estefane, por toda afetividade, amo vocês!!

Minha gratidão eterna ao meu orientador Professor e Mestre Igor Trabuço, pelas trocas de conversas desde o início da graduação sobre possíveis temas para minha pesquisa. Pela ricas orientações, sempre proporcionando os melhores caminhos a serem percorridos, pelo incentivo em acreditar na minha pesquisa e sempre dizer: “Izabela seu trabalho é de um grande potencial” enfim obrigada pela confiança, envio de textos e correções. Muito obrigada!

“Amigo é uma benção que vem do coração de Deus pra gente cuidar, é assim que vocês são pra mim.” (Fernanda Brum e Eyshila). Ao meu “sexteto maravilhoso”, meu eterno obrigada por todo companheirismo, afeto e união incrível em todos os momentos, vocês são presentes divinos para minha vida. À minha companheira Eline Silva (morena), obrigada por ser minha parceira de trabalhos, por controlar minhas ansiedades e estar sempre comigo; À Ana Carneiro (Aninha) gratidão por tanta ternura, parceira forte que sempre esteve comigo nos dias de orientações, um ser de luz em minha vida; À Jefferson Pinheiro (Jeff), falta palavras para agradecer por todo companheirismo, pelos sábios conselhos que sempre me deste, e por ser esse grande irmão da fé que Deus me presentou; À Mariane Militão (Mari) obrigada por

ser essa pessoa iluminada com sua alegria contagiante, mim ensinando que o essencial da vida é ser feliz sempre; À Luís Claudio (Lulu) pela satisfação de ser seu colega, pelas resenhas pós aula, pelos risos e momentos incríveis vivenciados na graduação. Da Uneb para a vida estaremos sempre unidos, sendo sempre “nós”. Amo vocês!

Aos meus colegas da graduação em História da Uneb pelo excelente convívio e aos meus professores por toda contribuição a minha formação acadêmica. Gratidão!

Aos meus amigos, Livia, Cristiane, Osni, Marques agradeço por toda amizade, em especial à minha melhor amiga Áquila Bernardes pelo privilégio de nove anos de amizade, companheirismo, incentivando sempre meus sonhos.

Ao meu querido pastor Edinaldo Melo, por todo apoio e ajuda na disponibilidade das fontes, por confiar e acreditar na credibilidade do meu trabalho. À secretária da AD Fabiane Rodrigues por atender as minhas solicitações sempre que precisei. À igreja amada Assembleia de Deus em Santa Rosa e aos membros da qual faço parte, obrigada pelas orações!

Aos meus entrevistados, minha gratidão por cada fala e entrevista concedida sendo imprescindível na construção desse trabalho. Em especial às irmãs do Círculo de Oração por compartilharem seu espaço de fala. Esse tcc também dedico à vocês!

Ao presbítero Ailton e Camila meus eternos líderes do departamento de jovens por entenderem os momentos de ausência nas atividades durante minha formação acadêmica. Meu obrigada!

À todxs meu muito obrigada!

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a atuação das mulheres do Círculo de Oração da denominação evangélica Assembleia de Deus no povoado de Santa Rosa, localizado no município de Conceição do Coité entre o ano de 1983 até o ano 2012. O recorte temporal foi escolhido pela fundação e desenvolvimento do Círculo de Oração, dentro da Assembleia de Deus em Santa Rosa. É importante para compreender como as mulheres se valeram desse espaço para expressar suas práticas religiosas, experiências e leitura da sociedade, observando as disputas de gênero no interior do grupo religioso. Alguns aspectos foram estudados como a presença da Assembleia de Deus no povoado de Santa Rosa e a sua estrutura interna entre suas práticas e representações religiosas, levando a compreender o crescimento do grupo religioso, destacando a importância do Círculo como espaço de reivindicação dessas mulheres, dando ênfase a participação e atuação ativa dessas no processo de consolidação da história do grupo religioso.

Palavras-Chaves: Assembleia de Deus, Santa Rosa, Círculo de Oração, figura da mulher.

Abstract

The objective of this study is to analyze the role of women in the Prayer Meeting the evangelical denomination Assembly of God in the village of Santa Rosa, located in the municipality of Conceição do Coité between the year 1983 until the year 2012. The time frame was chosen by the founding and development of the Prayer Meeting within the Assembly of God in Santa Rosa. it's important to understand how women made use of this space to express their religious practices, experiences and reading of society, observing gender disputes within the religious group. Some aspects were studied such as the presence of the Christian Church in the small village of Santa Rosa and the internal structure between its practices and religious representations, leading to understand the growth of the religious group, highlighting the importance of the Meeting as a space of claim of these women, emphasizing their participation and active action in the process of consolidation of the history of the religious group.

Keywords: Assembly of God, Santa Rosa, Prayer Meeting, Figure Of The Woman.

Lista de abreviaturas

AD – Assembleia de Deus.

CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil.

EBD – Escola Bíblica Dominical.

CEADEV – Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Estado da Bahia.

CONADEPE – Convenção das Assembleias de Deus no Estado de Pernambuco.

CONAMAD – Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira.

Índice de tabelas

Tabela 1: Grupos religiosos assembleianos e católicos.....	28
Tabela 2: Distribuições de cargos eclesiásticos do grupo religioso.....	36
Tabela 3: Índice de disciplinarização.....	43

Índice de fotos

Foto 1. Grupo de jovens Estrela da Manhã da Ad de Santa Rosa.....	45
Foto 2. Pioneiras do Círculo de Oração de Casa Amarela.....	48
Foto 3. Grupos Arautos da fé da Ad de Santa Rosa.....	58
Foto 4. Primeira Convenção Nacional da Ad no Brasil	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. DEFINIÇÕES DO CAMPO RELIGIOSO: A ASSEMBLEIA DE DEUS EM SANTA ROSA.....	22
1.1 Igreja mãe: o perfil da Ad em Santa Rosa em 1983.....	22
1.2 Estrutura da Assembleia de Deus.....	30
1.3 Buscando pertencer: as mulheres da Assembleia de Deus.....	34
1.4 Fazendo a diferença: os usos e costumes.....	40
2. O CÍRCULO DE ORAÇÃO NA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SANTA ROSA.....	47
2.1 “Circulando” os céus com orações: perfil do Círculo de Oração.....	47
2.2 A dinâmica do Círculo de Oração.....	54
2.3 O papel da mulher no Círculo de Oração.....	60
2.4 O costume: petições e anseios nos pedidos de orações.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
LISTA DE FONTES.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a atuação das mulheres do Círculo de Oração através das suas práticas religiosas, na denominação evangélica Assembleia de Deus no povoado de Santa Rosa, localizado no município de Conceição do Coité entre o ano de 1983 até o ano 2012, analisando as redefinições de gênero no interior dessa comunidade. O recorte compreende da fundação ao desenvolvimento do Círculo de Oração no povoado.

É importante para compreender como as mulheres se valeram desse espaço para expressar suas práticas religiosas, experiências e leitura da sociedade, observando as disputas de gênero no interior do grupo religioso, afinal o Círculo é um espaço de reivindicação dessas mulheres, dando enfoque ao desenvolvimento do Círculo de Oração em Santa Rosa como fator importante na representatividade dessas fiéis.

A Assembleia de Deus no Brasil, como movimento pentecostal, expandiu-se desde o estado do Pará no ano de 1911, alcançou o Amazonas, propagou-se para o Nordeste, principalmente, entre as camadas mais pobres da população. Chegou ao Sudeste pelos idos de 1922, através de famílias de retirantes do Pará, que se portavam como voluntários para estabelecer a nova igreja aonde chegassem. No ano 1922, a igreja teve início no Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão, e ganhou impulso com a transferência de Gunnar Vingren, sueco, batista, um dos fundadores da Assembleia de Deus, de Belém, em 1924, para a então capital da República¹.

A história da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) inicia no ano de 1930. Após três décadas do surgimento no país das Assembleias de Deus, devido ao estupendo crescimento do movimento pentecostal iniciado pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, os pastores das Assembleias de Deus resolveram que já era tempo de se criar uma organização que estabeleceria o espaço para discussão de temas de máxima relevância para o crescimento da denominação nessas Assembleias Gerais, deram-se longos debates sobre as características e identidade da igreja, o que hoje são por nós conhecidas como “usos e costumes”. As primeiras resoluções também tratavam acerca de alguns pontos doutrinários,

¹ Disponível em <https://al-pb.jusbrasil.com.br/noticias/2833428/100-anos-da-assembleia-de-deus> (Acesso em 24/08/2019)

principalmente no que se referia a conduta dos obreiros e que deveriam caracterizar a igreja sendo adotados por todas as Assembleias de Deus no Brasil.²

A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) foi idealizada pelos pastores nacionais, visto que a igreja estava na responsabilidade dos missionários suecos e deram os primeiros passos em reunião preliminar realizada na cidade de Natal (RN) em 17 e 18 de fevereiro do ano de 1929. A primeira Assembleia Geral da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil foi realizada entre os dias 5 e 10 de setembro de 1930, onde se reuniram a maioria dos pastores nacionais e os missionários que atuavam no país. Foi nessa Assembleia Convencional que os brasileiros conquistaram a liderança das Assembleias de Deus no Brasil. Nesta mesma reunião que a liderança nacional decidiu por criar um veículo de divulgação, o **periódico do evangelho** e também dos trabalhos então realizados pelas Assembleias de Deus em todo o território nacional. Estava lançada a semente do que viria a ser o atual **Jornal Mensageiro da Paz**. Com a rápida repercussão nacional, o periódico, então dirigido pela missionária Frida Vingren, tornou-se o órgão oficial das Assembleias de Deus no Brasil³.

A importância da fundação do Círculo de Oração na Assembleia de Deus em Santa Rosa foi de grande valia para o desenvolvimento do grupo religioso, assim como a presença feminina assídua e ativa nos desenvolvimentos das atividades. Permitindo um espaço de fala, uma construção de redes de sociabilidades entre mulheres, onde é descrita a atuação das mulheres do Círculo de Oração através da fundadora Cleide Oliveira a partir dos relatos orais coletados para essa pesquisa, onde os depoentes descrevem a atuação feminina e o desenvolvimento dentro do grupo religioso.

No trabalho de Sara Ferreira sobre o Círculo de Oração em Feira de Santana, no período de 1949 até 1980, é destacado a importância das mulheres como sustentáculo da Assembleia de Deus e sua importância na participação em um grupo de oração:

Legitimando seu espaço não só na família, mas na sua comunidade de fé, essas mulheres encontram no Círculo um pacto de ajuda mútua, ajudando a expandir o Evangelho, orando uma pelas outras, chorando juntas pela conversão dos seus filhos ou maridos, elas na verdade estão negociando e

²Disponível em <http://www.cgadb.org.br/2018a/index.php/features-2/historia-da-cgadb.html> (Acesso em 25/08/2019).

³ Disponível em <http://www.cgadb.org.br/2018a/index.php/features-2/historia-da-cgadb.html> (Acesso em 23/08/2019).

Vale ressaltar também que a Assembleia de Deus tem ministérios independentes. Por isso que não existe, na prática, a Assembleia de Deus e sim Assembleias de Deus.

reelaborando sua identidade feminina, pois seus valores, suas crenças, atitudes, representações que elas possuíam a respeito de si própria antes de pertencerem a essa Denominação, e através dos quais se reconheciam e eram reconhecidas são substituídas, reacomodadas, reelaboradas, constituindo, portanto, a identidade dessas mulheres que foi construída a partir de sua experiência religiosa. Nesse processo da reelaboração de identidade o Círculo de Oração era um espaço privilegiado. (FERREIRA, 2008, p. 57-58).

O Círculo de Oração proporciona a essas mulheres espaços de disputa de poder. Preparam melhor essas mulheres para a leitura da Bíblia, manutenção da Igreja, da família, do casamento. O Círculo é uma forma de manter a hierarquia masculina. Contudo, proporciona micropoderes a essas mulheres.

Silva salienta que, as formas de insubordinações ocorreram principalmente através da atuação feminina nos Círculo de Oração, um espaço de atuação de fala feminina e dirigido especialmente para esse público, mesmo que isso não seja aparente ou colocado em evidência nas relações dentro do grupo, porém nesses espaços ocorre um empoderamento feminino. “A atuação feminina acontece nos bastidores, onde há uma resistência a uma afronta direta”. (SILVA, 2017, p.6)

Foi de suma importância o uso de alguns trabalhos produzidos na construção dessa pesquisa, dentre eles, foi analisado o livro Gedeon Alencar (2010), para entender o nascimento da AD no Brasil, sua construção e seus membros. Ajudou a compreender o surgimento e crescimento do pentecostalismo motivado pelo fenômeno urbano, e caracterizado pela marginalidade, social e eclesial, daqueles que o iniciaram.

Clari Couto (2001), em sua dissertação, salienta o comportamento ético e doutrinário do grupo, o seu conservadorismo nos seus usos e costumes, suas representações de pecados, sua postura de constante vigilância sobre seus membros, buscando trazer uma contribuição fundamental para entender uma distinção na sociedade e características que identifique os fiéis como pertencentes da comunidade religiosa assembleiana.

A monografia de Joziara Araújo Almeida (2013) analisa a influência do grupo pentecostal, no contexto social e cultural, os seus usos e costumes e sua visão de mundo, contemplando não apenas os aspectos religiosos, mas também as vivências e relações sociais e morais, trazendo uma compreensão maior para a pesquisa, enfatizando a ética comportamental bastante conservadora adotada por esse grupo, que lhe confere características próprias, contribuindo assim para a criação de identidade.

O artigo de Daiane da Silva Freitas (2010) vem destacar como a Assembleia de Deus exerce sua crença e ajuda legitimar a identidade dos fiéis, por meio dos seus padrões conservadores que resguardam a identidade dessa denominação religiosa, incluindo e excluindo, fazendo distinções entre o sagrado e o profano, criando o estereótipo de cristão ideal. Ajudando a entender o forte tradicionalismo ainda presente nesse grupo religioso e os seus símbolos que lhe conferem um caráter diferenciado.

A monografia de Luiz Carlos Cordeiro de Almeida (2011) vem analisar o início do protestantismo Assembleiano em Conceição do Coité e suas origens. Esse estudo foi importante para compreender as origens e a efetividade do protestantismo, chega e se expande na região sisaleira, como em Conceição do Coité, iniciando na então fazenda Santa Rosa – o trabalho começou em 1932.

Lívia dos Reis Silva (2017) enfatiza a importância de compreender os papéis desempenhados dentro da Assembleia de Deus de Santa Luz, analisando as relações tecidas entre homens e mulheres, sendo essas tensas e conflituosas. Importante para entender o proselitismo como responsável por essa difusão assembleiana, trazendo a atuação masculina e feminina e a sua importância para a solidificação, desenvolvimento e crescimento do grupo.

Esses trabalhos serão de grande suporte para compreendermos as estruturas das Assembleias de Deus, as suas práticas, normas, discursos e relações tecidas por homens e mulheres no interior do grupo e entre si.

Segundo Silva, “Os espaços religiosos possuem distintas formas de organizações no que concerne as suas divisões interna e distribuições de papéis aos pertencentes às determinadas ordens religiosas”. (SILVA, 2017, p.38). Essa questão é percebida dentro da denominação Assembleia de Deus, pois a mulher tem seu papel bem definido na estrutura eclesiástica, diferente do papel do homem, dentro da denominação, tendo uma maior visibilidade das diferenças desses papéis entre ambos.

Também foram utilizados neste trabalho os estudos do historiador francês Roger Chartier, na perspectiva analítica de alguns conceitos sobre as representações. Será como referência teórica de grande auxílio para perceber como a Igreja Evangélica Assembleia de Deus constrói suas representações, suas práticas, sua leitura de mundo.

Entendemos, ao analisar as representações, que há um grande esforço em questionar a ideia de fonte enquanto testemunho de uma realidade, passando esta a ser concebida como mero instrumento de mediação. Assim, a realidade seria analisada através das suas representações, sendo as mesmas consideradas como realidades de múltiplos sentidos. Por outro lado, Chartier tenta nos mostrar que:

Há práticas sociais que não podem ser reduzidas a “representações”, pois as mesmas possuem uma lógica autônoma, entendendo um caminho sobre a possibilidade de ir do discurso ao fato, por isso a ideia de considerar as representações enquanto portadoras de diferentes sentidos. (CHARTIER, 1990, p.16)

Nessa perspectiva, o conceito de representação reforça, segundo Chartier, “Como considerar as matrizes de discursos e de práticas diferenciadas”. (CHARTIER, 1990, p.18), auxiliando a compreender a leitura de mundo construída pela Assembleia de Deus em Santa Rosa, mediante uma visão de mundo e a elaboração de seus discursos.

Desse modo, a relação entre mulheres e religião se torna complexa, pois segundo Fonseca, “As práticas religiosas ao mesmo tempo em que oferecem às mulheres repostas imediatas aos seus problemas familiares e pessoais, também reafirmam o lugar tradicional das mulheres na sociedade, de acordo com sua doutrina patriarcal”. (FONSECA, 2010, p.8)

Nos estudos sobre religião e, sobretudo, nas considerações e conceituação de Bourdieu (2014) sobre o campo da dominação masculina, se concentrava mais no ambiente doméstico, é definida em todas as formas de dominação. Principalmente a partir de uma perspectiva simbólica. Para ele, a dominação masculina seria uma forma particular de violência simbólica. Por esse conceito, Bourdieu compreende o poder que impõe significações, impondo-as como legítimas, de forma a dissimular as relações de força que sustentam a própria força, número de transgressões ou subversões, sendo a ordem do mundo, grosso modo, respeitada e facilmente perpetuada, juntamente com seus privilégios, injustiças e relações de dominação; dentre estas, a masculina, para ele, exemplo por excelência desta submissão paradoxal.

Já Eliane Moura da Silva (2006) considera o poder das mulheres dentro das igrejas algo real e concreto. Para a autora, os ministérios femininos e as atividades congregacionais, ao mesmo tempo em que servem para segregar as mulheres, também desencadeiam formas alternativas de poder institucional, além de apoio

emocional e material mútuo encontrados no espaço que a autora denomina de “comunidades de sexos”. Além disso, as mensagens religiosas desempenham uma função pragmática, por meio das conversões e da reforma dos papéis de gênero, melhoram o convívio dentro do núcleo familiar. Silva ainda salienta que:

Diante das constantes pressões sofridas em torno das diferentes funções e papéis sociais que devem desempenhar enquanto mães, esposas, trabalhadoras, donas de casa e cidadãs, muitas mulheres “optam” por envolver-se em comunidades religiosas tendo-as como fortes elementos de apoio (SILVA, 2006, p.22).

Para Machado (2005) a conquista de uma autoridade moral e o fortalecimento da autoestima ampliam as possibilidades das mulheres desenvolverem atividades extra domésticas e as redes de sociabilidade, favorecendo, conseqüentemente, a individuação feminina. Machado descreve que:

Sinteticamente, o engajamento nesses grupos possibilita às mulheres também uma maior participação na esfera pública, com algumas pentecostais evangelizando em praças públicas, realizando trabalhos voluntários em presídios, hospitais e entidades filantrópicas, participando de programas religiosos televisivos e radiofônicos e, mais recentemente, dedicando-se à militância política em favor dos candidatos da igreja. (MACHADO, 2005, p.4)

Para a construção deste trabalho será de total importância o uso das fontes. Destas foram utilizadas as fontes orais, como forma de dar visibilidade as construções dos sujeitos, e suas leituras sobre as relações estabelecidas entre os gêneros no âmbito religioso e social. Todas essas fontes foram de total valia para compreender as relações pautadas dentro da denominação. A utilização da História Oral segundo Meihy, na pesquisa, é:

Portanto, importante para visualizar e valorizar os sujeitos sociais e percebê-los como sujeitos atuantes de suas próprias histórias, pois é importante um meio através do qual os sujeitos envolvidos no processo histórico ganham voz, transformando-se em parte integrante da história. (MEIHY, 2005, p.61)

O uso da fonte oral foram a partir das análises de entrevistas feitas com alguns membros da denominação, para que possamos captar as suas experiências e como foi construída as relações e vivências do grupo, principalmente a participação das mulheres. Para a autora Alberti:

Mas o que vem a ser, afinal, esse método-fonte-técnica tão específico? Se podemos arriscar uma rápida definição, diríamos que a história oral é um Método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. [...] Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos,

conjunturas e etc. á luz de depoimentos de pessoas que dele participaram ou os testemunharam. (ALBERTI, 2005, p. 18)

Portanto, a memória é uma das mais importantes fontes que proporcionam vez e voz àqueles que, ao longo do tempo, foram oprimidos ou esquecidos do processo histórico. Possibilitando, através das entrevistas, a reconstrução dos sujeitos e da história.

Em processo de seleção dos entrevistados foi escolhido sete mulheres e três homens, analisando as vivências em diferentes contextos e análises das narrativas dos sujeitos históricos que estão dentro de um grupo. As discussões da autora Meihy, foi de suma importância para a compreensão de como estão permeadas a história oral e memória voltado para o campo religioso e no lugar de fala de cada um e sua narrativa de pertencimentos. A autora Meihy explica que, “Quando valorizado nas falas contidas nas narrativas, o conjunto de conteúdos expressos como fator decisivo para as análises aponta para questões relativas à memória como caminhos indicativos dos exames sociais”. (MEIHY, 2005, p.61). Meihy ainda traz que, “Toda a narrativa tem um conteúdo de passado, contudo é preciso distinguir a memória individual da coletiva ou grupal. A memória biológica e psicológica, enquanto a grupal é essencialmente cultural e transcendente”. (MEIHY, 2005, p.61).

Isso permite compreender, a partir da visão de Meihy, que o passado contido na memória é dinâmico como a própria memória individual ou grupal. “Enquanto a narrativa da memória não se consubstancia em um documento escrito, ela é mutável e sofre variações que vão desde a ênfase ou a entonação dos silêncios e disfarces”. (MEIHY, 2005, p.61).

Metodologicamente o uso das entrevistas como fonte oral possibilitará entender quais os cruzamentos feitos pela memória coletiva e individual, permeando diversos fatores que determinam a identidade de um grupo e os fenômenos sociais.

Mais do que a soma das memórias individuais, a memória coletiva é um fenômeno construído pela força de fatores externos que circunstanciam um determinado grupo, marcando sua identidade. A memória coletiva é reconhecida no cruzamento de temas comuns- identidades- das narrativas individuais. Onde se dão os pontos de afinidades temáticas, estabelecem-se as memórias coletivas. (MEIHY, 2005, p.64).

Pode-se dizer que, em termos de uso da história oral, há algumas categorizações que facilitam o entendimento da memória como fenômeno social e de implicações históricas. Isso é fundamental por permitir assinar a partir dessas

memórias fatores culturais que interferem na organização social e de seus elementos composto.

Amado e Ferreira (2005), em sua discussão, salienta na história oral que, “O estudo do historiador é recuperado e recriado por intermédio da memória dos informantes; a instância da memória passa, necessariamente, a nortear as reflexões históricas, acarretando o desdobramentos teóricos e metodológicos importantes”. (AMADO, FERREIRA, 2005, p.15). Nesse aspecto entre o sujeito e objeto de estudo; isso leva o historiador a afastar-se de interpretações fundadas a buscar caminhos alternativos de interpretações.

Foram feitas também as análises dos registros nos Livros de atas das reuniões de membros e ministério⁴ 1998 à 2012 onde estão as decisões deliberadas – seja em relação a outros membros, seja em relação às decisões gerais da igreja – fonte esta importante para a analisar a forma onde proporcionará um melhor entendimento sobre a visão dos usos e costumes, sobre a participação da mulher e seu espaço hierárquico e de organização religiosa da igreja Assembleia de Deus em Santa Rosa daquela época⁵.

Este trabalho será estruturado em dois capítulos. O primeiro, carrega como título “Definições do campo religioso: A Assembleia de Deus em santa rosa”, onde é apresentada a análise da presença da Assembleia de Deus no povoado de Santa Rosa e a sua estrutura interna entre suas práticas e representações religiosas, levando a compreender o crescimento do grupo religioso, destacando os primeiros membros e a sua atuação na construção da denominação, dando ênfase as relações tecidas entre homens e mulheres e a participação ativa dessas no processo da construção histórica do grupo religioso.

O segundo capítulo é intitulado “O Círculo de Oração na Assembleia de Deus em Santa Rosa”, analisando a fundação do Círculo de Oração na Assembleia de Deus em Santa Rosa, sobretudo o crescimento das mulheres do Círculo, dando ênfase à participação ativa das mesmas nas atividades desenvolvidas no grupo religioso, entre as relações estabelecidas entre os homens e as mulheres na Assembleia de Deus,

⁴ Ministério aqui define-se como a cúpula da igreja, ou seja, os homens que são intitulados como pastores, presbíteros e diáconos e obreiros. Reuniões estas que acontece mensalmente para tratar dos assuntos do grupo religioso.

⁵Há umas ausências das atas de 1983 à 1997, devido não ter sido encontrado na denominação religiosa.

observando a hierarquia e o papel feminino na denominação, dentro do espaço religioso.

CAPÍTULO I –

DEFINIÇÕES DO CAMPO RELIGIOSO: A ASSEMBLEIA DE DEUS EM SANTA ROSA

O presente capítulo analisa a presença da Assembleia de Deus no povoado de Santa Rosa e a sua estrutura interna entre suas práticas e representações religiosas, levando a compreender o crescimento do grupo religioso, destacando os primeiros membros e a sua atuação na construção da denominação, dando ênfase às relações tecidas entre homens e mulheres e a participação ativa dessas no processo da construção histórica do grupo religioso.

1.1. Igreja mãe: o perfil da Ad em Santa Rosa em 1983

A Assembleia de Deus chegou ao estado da Bahia no final da década de 1920, as primeiras atividades foram realizadas na cidade de Canavieiras.

Destaca-se neste intuito Joaquina de Souza Carvalho, uma mulher que se mudou para o estado e enfatizou em suas pregações o batismo no Espírito Santo e respeito da salvação, conquistando a adesão de outros sujeitos que recebiam a sua mensagem. (BRITO, 2015, p.25).

As mulheres assembleianas tem um papel fundamental no trabalho de construir as igrejas, papéis desenvolvidos por missionárias que reunidas juntam os fiéis, organizam os espaços, estando à frente na maioria das atividades das igrejas.⁶

Joaquina de Souza Carvalho e José Clodoaldo, no início da década de 1920, eram membros da primeira Igreja Batista em Canavieira. Ao mudar para Belém, o casal conheceu a doutrina pentecostal e integraram-se à Igreja Evangélica Assembleia de Deus, em Belém. Joaquina, crente, batizada com o “Espírito Santo” em 1926, moradora de Canavieiras, na Bahia, havia, juntamente com seu marido, José Clodoaldo, sofrido perseguições numa região chamada “Os Correia”, onde, em 1924, o irmão Clodoaldo chegou a ser amarrado em um mourão e ateadado fogo para que morresse queimado. Aos clamores ao “Senhor de socorro”, um grupo de pessoas que por ali passava livrou o irmão que, desgostoso, mudou-se com a esposa para Belém

⁶ Protestantes referem-se aos cristãos que romperam com a Igreja Católica durante a Reforma Protestante no século XVI. Pentecostais referem-se aos cristãos que estabelecem uma experiência direta e pessoal com Deus através do Batismo no Espírito Santo (glossolalia) e a manifestação dos dons espirituais.

do Pará, onde, ao ouvirem a mensagem pentecostal, aceitaram a doutrina do Espírito Santo. Começavam, assim, as Assembleias de Deus em território baiano.⁷

Já em Salvador, o pentecostalismo foi implantado em 25 de maio de 1930, na rua Carlos Gomes, pelo missionário sueco Otto Nelson com sua esposa Adina Nelson e suas três filhas Lydia, Ruth e Ester e uma irmã de Maceió que sempre acompanhava a família. Segundo Cordeiro:

O objetivo era implantar o movimento pentecostal na capital, isso depois do missionário já ter passado pelo estado de Alagoas, onde participou da implantação da Igreja Assembleia de Deus. Otto transfere-se para Salvador onde realizou o primeiro culto de forma oficial, fundando assim a primeira Assembleia de Deus em Salvador. (CORDEIRO, 2011, p. 22).

Logo após o pentecostalismo ser implantado em Salvador, se expande para a cidade de Feira de Santana, em 1937, onde, segundo o autor Brito (2015) foi marcado pelas primeiras movimentações da Assembleia de Deus em Feira de Santana (ADEFS). “José Carlos Guimarães se destacou como um dos pioneiros da pregação pentecostal na cidade. Foi através de suas pregações que os primeiros feirenses passaram a aderir e seguir o pentecostalismo”. (BRITO, 2015, p.26). O pastor José Carlos Guimarães também pastoreou a AD em Santa Rosa duas vezes, sendo o décimo segundo pastor a pastorear a igreja no povoado de Santa Rosa. Segundo Brito, “Os primeiros cultos foram realizados na casa da irmã Maria Júlia, uma das primeiras feirenses que aceitaram a nova doutrina. Posteriormente, a ADEFS adquiriu um terreno estrategicamente localizado, próximo à estação rodoviária da cidade, local de forte circulação de pessoas”. (BRITO, 2015, p.27). Depois do pentecostalismo ter se fixado em Feira de Santana, se expandiu para a cidade de Valente.

O município de Valente, cidade situada na região sisaleira, em 1929, recebeu a visita de pregadores que realizaram cultos pentecostais. Cordeiro (2011) explica que, o pioneiro desta missão foi Cezar Carlos Araújo, vindo de Alagoinhas, levou até lá a doutrina pentecostal. Alguns moradores não só deram apoio, mas aceitaram a nova ordem religiosa. Segundo Cordeiro (2011), a adesão de alguns moradores cativou o trabalho missionário que passou a ser mais frequente e estendeu-se a outras localidades da região. Nos idos de 1932, era a primeira localidade do Sertão a ser alcançada pelo evangelho. Pequena localidade de 400 habitantes, segundo escreveu César Ribeiro Maciel, setenta eram os convertidos e esperava-se que o número se

⁷ Disponível em <https://adjardimbrasil.wordpress.com/106-2/> (Acesso em 30/10/2018)

elevasse. (CORDEIRO, 2011, p. 25-26). Após o pentecostalismo chegar à cidade de Valente, acaba se expandindo para o povoado de Santa Rosa em 1937.

Santa Rosa localiza-se no interior da Bahia a 225,0km de Salvador, fazendo parte da denominada região sisaleira. No ano de 2000 possuía uma população estimada em 1.049 habitantes, segundo o Censo do IBGE, atualmente possui 1.124 habitantes segundo o Censo do IBGE de 2010⁸. Pouco cresceu em número de habitantes.

Na década de 1930, a comunidade de Santa Rosa ou fazenda Santa Rosa, como era conhecida, era apenas uma área de terra, situada 7km do município de Conceição do Coité. Por volta da década de 1930, um morador local chamado Roberto Lopes da Silva, lavrador, branco, casado com Ana Lopes, pais de três filhos, construiu a sua residência, primeira casa nessa localidade que pertencia ao seu sogro, dando início ao povoamento do local. Roberto Lopes, com sua esposa Ana Lopes de Oliveira, tinham três filhos, uma menina e dois meninos. O missionário Sueco Aldor Petterson, junto com a sua esposa Gerda, duas filhas, Elcy Linéia e Ruth Inez e o filho Herbert Otávio, vindo de Salvador no trem até o distrito de Salgadália, viajava em direção a Valente, às vezes andando a pé, de jegue, ou outros transportes da época. Passando pela Fazenda Santa Rosa, aproveitou para evangelizar no povoado, onde provocou a conversão de Roberto Lopes e a sua família, por volta de 1937, que aceitaram a nova religião.⁹

Os primeiros cultos eram realizados na casa de Roberto Lopes, só com ele a esposa e os três filhos. Ana exercia a função de cantar os hinos do grupo religioso e os filhos recitava versículos da bíblia sagrada. A partir daí ele passou a convidar os vizinho, acontecendo as primeiras conversões, onde houve um progressivo aumento do número de adeptos da religião. Mais tarde, em 1940, Roberto fez a doação de um terreno para a construção do templo da Assembleia de Deus que foi construída pelo Pastor Marcelino Carlos, a primeira de toda a região, que foi inaugurado, no ano de 1942, era a sede na região sisaleira. Há um caráter familiar de organização desses

⁸Disponível: <http://www.ibge.gov.br> Acesso: 13/07/2018.

⁹ Entrevista feita com Martina Florinda, concedida no dia 03 de Ago. de 2008.

Martinha Florinda cedeu uma entrevista ao Pastor Edvaldo em 2008 para a Igreja Assembleia de Deus em Santa Rosa. Sendo gravada e anexada na denominação religiosa, relatando a história da igreja também como a história do povoado. A denominação permitiu a disponibilidade para eu ter acesso a essa entrevista, onde fiz o uso como fonte na construção do meu trabalho. Martina já era uma senhora de idade avançada de 93 anos ao ceder a entrevista em 2008. Vivenciou toda a chegada do protestantismo no povoado e seu desenvolvimento.

grupos pentecostais pelos povoados brasileiros, esse aspecto também não foi diferente no povoado de Santa Rosa. Os rituais religiosos como batismos aconteciam no tanque de Ana, do Governo e do Guarimpo, eram realizados no povoado.¹⁰

Desde então, o povoado passou a ser conhecido pelo nome de “Assembleia”, em alusão ao templo evangélico ali construído, conhecida também por “igreja mãe”, por ser a primeira igreja pentecostal do município de Conceição do Coité. Em 1947, os protestantes construíram também um cemitério da Assembleia de Deus na localidade, em 1947, onde é enterrado tanto cristão quanto não cristão, demonstrando, assim, sua grande influência sobre a população local.

No ano de 1983, Santa Rosa era ainda apenas um pequeno povoado, com poucos habitantes e poucos recursos, não sendo separado como setor próprio, mas tendo acesso à cidade de Conceição do Coité. Eram poucas as ruas existentes, a população do povoado nesse período era estimada em cerca de 300 habitantes, segundo os relatos do morador e protestante Gilberto Lopes, lavrador, membro da denominação evangélica, pardo, casado com Diva, sendo pai de dois filhos¹¹. Nesse período, o pentecostalismo no povoado já tinha quarenta e um anos que foi instalado, existindo apenas a denominação Assembleia de Deus, como igreja evangélica¹², e a igreja católica. O pentecostalismo crescia e muitas pessoas se convertiam a religião aumentando o número de proselitistas dentro do povoado.¹³

A Assembleia de Deus de Santa Rosa, ano de 1983 era uma congregação¹⁴ dirigida pelos Presbíteros Salvador Mota, comerciante, branco, nascido na cidade de Conceição do Coité, casado com Romelicia, pai de quatro filhos e Valdir Castro, comerciante, branco, natural da cidade de Conceição do Coité, casado com Valmirete, pai de seis filhos. Nesse período eram “superintendentes”¹⁵ da igreja, a mesma pertencia à igreja Assembleia de Deus, sede de Conceição do Coité, que neste tempo era pastoreada pelo pastor Albertino. Pastor Albertino, casado, branco, natural da cidade de Camacã, estado da Bahia, pastoreou o campo de Coité por cinco anos e

¹⁰ Entrevista feita com Martina Florinda, concedida no dia 03 de Ago. de 2008.

¹¹ Entrevista feita com Gilberto Lopes, concedida no dia 12 Jul. 2018.

¹² O termo “evangélico” é relacionado ao fiel que se submete ao ensinamento contido nas “boas-novas”. O movimento evangélico surgiu no século XVII como um desdobramento do protestantismo. Ou seja, faz parte do protestantismo, porém tem crenças mais bem definidas.

¹³ Entrevista feita com Helena Rita Alves, concedida no dia 15 ago. de 2017.

¹⁴ Congregação era o termo empregado às igrejas menores, dependente, filiada a uma igreja central.

¹⁵ Superintendente é o nome dado ao responsável pela congregação que não possui o pastorado. Já que uma congregação não é dirigida por pastor enquanto não houver a emancipação para se tornar uma igreja sede.

meios. Assumindo o campo de Coité para ser pastor no ano de 1978 e ficou até 1984. Albertino sempre dava assistência à congregação de Santa Rosa que pertencia ao campo de Coité.

A depoente fiel Helena Rita Alves, lavradora, casada com Joaquim, sendo pais de quatro filhos, membra da Assembleia de Deus, relata sua saída da igreja Católica no período de pouca expressividade da religião católica existente naquela época:

A minha conversão foi em 03 de janeiro de 1984. Eu era da igreja Católica desde criança, crescia nos ensinamentos do catolicismo, mas não me identificava com tais princípios. Sempre gostei da igreja evangélica, em especial, a denominação Assembleia de Deus. Essa identificação pelo protestantismo só aumentava, através da minha tia que sempre ia, assim mim levando junto para a denominação. Aos meus 17 anos, desmembrei de vez da igreja Católica, nunca fui aquela católica ativa, ou praticante de tudo, foi nesse período que tomei a decisão, aos 17 anos, de se converter ao protestantismo, escolhendo a Assembleia de Deus como denominação, onde lá tive a real certeza das minhas convicções, até os dias de hoje a qual faço parte como membra.¹⁶

A partir da fala da fiel é possível analisar as relações de perdas de membros da igreja católica e a migração para a religião protestante. É notório a existência de conflitos e disputas entre as duas religiões no povoado neste período. É visível essas disputas nos campos religiosos no ano de 1964, quando foi construída na localidade uma igreja católica. Martina Florinda, a primeira a se converter à nova religião do pentecostalismo, casada com Antônio Lopes, também pentecostal, salienta em sua fala como se deu esse processo de resistência religiosa envolvendo o campo religioso e a comunidade da época.

Visando barrar esse processo o então padre da época, juntamente com um importante comerciante local, José Firmino, mudaram o nome do povoado de “Assembleia” para Santa Rosa de Lima, os protestante não concordam em deixar Santa Rosa de Lima, titulando assim como povoado de Santa Rosa.¹⁷

A disputa no campo religioso é notório, onde Católicos e Assembleianos disputaram esses espaços. Apesar de haver uma visibilidade de conflitos entre católicos, as disputas permaneceram mediante as duas religiões presente no campo religioso do povoado. O primeiro indicativo desse conflito foi a resistência, por parte de algumas famílias católicas, a não aceitação da conversão de seus familiares a religião protestante. Gilberto Lopes, em seus relatos, salientou esses conflitos familiares existente no final do século XX.

Nesse período de oitenta e três a maioria eram quase tudo evangélico, os que não eram evangélicos eram desviados, porque nesse período aqui em

¹⁶ Entrevista feita com Helena Rita Alves, concedida no dia 15 ago. de 2017.

¹⁷ Entrevista feita com Martina Florinda, concedida no dia 03 de Ago. de 2008.

Santa Rosa muitas pessoas se desviaram nesse tempo como: Teca, finada Hélia, Antonio Leopoldo que nasceram no evangelho e desviaram. Muitos católicos nesse período se convertiam ao protestantismo. Se converteram muitos como, Agripino que era do catolicismo, ele se converteu ao evangelho com a sua família. Agripino batizava muitos nesse período. Voltaram muitos para o protestantismo como Criza. Eu sei que do catolicismo naquele tempo só não voltou mesmo finado Lizeu, morreu na incredulidade, e ainda vinham arrancar os filhos de dentro da igreja. Arrancar na raça para não ficar na igreja para não fazer parte, para não ser crente. Agripino era homem endurecia contra Lizeu não deixava tira os filhos de dentro da igreja, mas Lizeu vinha para tirar a mãe e Criza de dentro da igreja na raça de dentro do culto, rastar mesmo! Aí Agripino tomava a frente mesmo e não deixava tirar de dentro da igreja evangélica, mas mesmo assim a mãe de Lizeu e sua filha permaneceram crente nesse período e até hoje.¹⁸

A partir da fala do fiel Gilberto, onde apresenta essas relações de conflitos familiares, é importante analisar que, mesmo a denominação pentecostal chegando primeiro no povoado do que a igreja Católica, existiram famílias católicas que procuravam paróquias próximas, visto que poucos tinham condições favoráveis para o deslocamento a cidade. Com a nova religião protestante no povoado os moradores começaram a se converter através do processo de evangelização se tornando adeptos ao protestantismo. Essa saída do catolicismo para a AD se deu por se tratar de um povoado de poucos habitantes, sendo que poucas famílias viviam no povoado. Grupos pentecostais davam mais atenção, condições de expressão e protagonismo aos seus fiéis que a igreja católica. A razão das conversões eram sempre por parte das mensagens pregadas pela denominação, assim como a influência protestante religiosa marcada no povoado, pela diferença litúrgica ganhando força e espaço dentro do campo religioso.

Esse avanço no crescimento da denominação foi através, segundo Cordeiro, “Do apoio do senhor Roberto Lopes da Silva, que juntamente com sua esposa dona Ana Lopes de Oliveira, foram os primeiros a aceitar a fé pentecostal pregada pelos integrantes da Igreja Assembleia de Deus de Valente”. (CORDEIRO, 2011, p. 27). A Assembleia de Deus conseguiu atrair mais fiéis do que a igreja Católica, mesmo sendo uma religião nova dentro do povoado, pelo fato de apresentar uma proximidade maior com a população. O sentimento religioso e seus aspectos litúrgicos mais forte, principalmente na organização dos seus cultos religiosos, nas pregações, nos cânticos, no processo de evangelização, estabelecendo uma proximidade maior com os fiéis por ser uma comunidade pequena.

¹⁸ Entrevista feita com Gilberto Lopes, concedida no dia 12 Jul. 2018.

Para Almeida, o campo religioso de Santa Rosa era marcado pela nítida hegemonia da igreja Assembleia de Deus, que comporta um significativo número de adeptos. O catolicismo na comunidade foi aos poucos perdendo o fôlego. “Tal situação pode ser comprovada observando o número de fiéis dentro das duas igrejas durante as reuniões dos grupos, a superioridade numérica em termos de membros da Assembleia de Deus é facilmente percebida”. (ALMEIDA, 2013, p.29) Almeida fez essas análises a partir de visitas realizadas nos dois grupos religiosos durante as reuniões, destacando essa superioridade numérica.

Em entrevista realizada com o fiel Gilberto Lopes de Oliveira, foi constatado, a partir do censo populacional, o número significativo de fiéis assembleiano membros e congregados, também o número de fiéis ao grupo católico, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Grupos religiosos assembleianos e católicos.

Ano –1983	Membros	Congregados	Total
Assembleianos	60	80	140
Católicos	10	5	15
Não possui outras religiões	-	-	145
-	-	-	300

Fonte: Oral, entrevista realizada com Gilberto Lopes de Oliveira, 12 Jul. 2018

A tabela acima foi construída a partir dos relatos recolhidos na entrevista com o fiel Gilberto Lopes, podendo ser questionada, porque foi a partir dos dados do fiel, demonstrando o número de fiéis da Assembleia de Deus em Santa Rosa é maior que a igreja Católica.

A partir da análise da tabela pode-se notar que, em geral, uma população estimada de 300 habitantes, 50% da população, em sua maioria, faz parte da religião protestante, a minoria correspondendo a religião católica. Os fiéis que não possuíam outras religiões, já nasceram na religião evangélica, se converteram mas estariam afastados da religião evangélica, deveriam ter adeptos de outras religiões que podem ter negado ou sido omitidos. Não existiam deslocamento de pessoas do povoado para a cidade que não possuíam outra religião, porque poucos tinham condições financeiras para esse deslocamento. Já os membros que fizeram parte da igreja

católica são, em sua maior parte, adultos ou idosos. Os dados demonstram a existência da saída de fiéis do catolicismo que migraram para a Assembleia de Deus. Não foi possível encontrar, a partir do Censo do IBGE, essas estimativas de quantas religiões eram existentes nesse período pois não foram divulgados por setor censitário.

Ao ser entrevistada, a fiel Lígia Carmo Silva, protestante, viúva, parda e mãe de quatro filhos, pertencente a denominação Assembleia de Deus, também evidencia a sua conversão ao protestantismo e sua libertação ao vício do cigarro, demonstrando a importância da pregação do evangelho, se mantém no decorrer do grupo religioso:

Eu fazia parte da igreja católica, antes da minha conversão. Em 1988, em um dia de domingo, tive em revelação de uma voz que dizia: “Lígia você vai ser crente”. No momento eu não entendi, vivia no vício do cigarro, mas naquela semana, em uma quarta feira, a chama ardia em meu coração, nesse mesmo dia mim entreguei a Jesus como meu salvador, dia da minha real conversão. Do vício do cigarro fui liberta, não precisei de bala para chupar e nem de cafezinho para controlar o desejo de fumar, porque no momento da minha conversão o “Senhor Jesus” me libertava do vício cigarro.¹⁹

Analisando a fala da fiel Lígia acima, por mais que pareça um sacrifício, a libertação do uso do cigarro para a mesma demonstra uma questão de fé e convicção, certa da sua libertação que não viria do sacrifício e nem do uso de paliativo. A conversão a partir do “chamado” que levaria a mesma a deixar essas práticas pelas suas convicções e não pelo sacrifício.

As igrejas pentecostais tem oferecido aos fiéis apoio mediante aos problemas familiares, doenças, envolvimento com drogas, crises financeiras e diversos tipos de sofrimento através da assistência social, também campanhas de orações utilizadas como mecanismo, como soluções para os diversos aspectos mediante a esses problemas. Contudo, para que o indivíduo tenha as suas mazelas solucionadas é necessário que eles demonstrem os sacrifícios dos mais diversos tipos como a oração sua “fé” e sua participação dos cultos religiosos – e isso inclui, como de postura e acredite que Jesus Cristo possui o poder de cura e de salvação. Sobretudo a hegemonia assembleiana no povoado tem ao logo do tempo ganhado espaço na comunidade no discurso de pregação tendo resultado a conversões de pessoas a denominação.

¹⁹ Entrevista feita com Lígia Carmo, concedida no dia 27 Ago. 2017.

1.2. Estrutura da Assembleia de Deus

A Assembleia de Deus, em relação à sua estrutura, possui seus mecanismos administrativos e eclesiais. É utilizado como instrumento legal o Estatuto Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB)²⁰. Cada igreja segue o estatuto padrão das Assembleias de Deus, porém trazendo algumas modificações no estatuto local para as necessidades de cada igreja, possuindo seu estatuto próprio, estabelecendo seu caráter congregacional referente ao grupo evangélico, mantendo a sua organização institucional. Para Couto:

Com referência à organização institucional, o grupo em debate conta com a CGADB e as convenções regionais. Aquela se reúne uma vez por ano para tratar de assuntos de cunho eclesial e administrativo e não possui poderes para interferir nas Convenções Regionais, nem para intervir em assuntos locais – é um órgão apenas normativo; estas possuem duas reuniões anuais em seus estados: no fim do primeiro semestre para “congratamento espiritual” e no fim do segundo semestre com o intuito de se tomarem decisões de natureza administrativa. A Convenção Nacional possui o seu presidente eleito por pastores e evangelistas, normalmente para mandato bienal. (COUTO, 2001, p. 58)

Essa organização da hierarquia eclesial é composta por: pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos e cooperadores em ordem decrescente; além de existirem missionários e missionárias. Não há uma formação especializada para se chegar ao cargo de pastor, a convocação ministerial tem sido através do “chamado de Deus”.

A escada de aprendizado é forte meio de controle social nas mãos dos pastores-presidentes. A subida costuma ser lenta. Os pastorados geralmente são curtos até chegar a pastor-presidente; estes ficam 20 ou 30 anos. (FREESTON, 1993, apud. ALMEIDA, 2013.p.22)

Segundo Alencar, as Assembleias de Deus brasileiras, herdeiras do pentecostalismo negro norte-americano, em sua origem tiveram muitas mulheres em

²⁰ De acordo com os Estatutos da AD, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil é uma sociedade civil de natureza religiosa, sem fins lucrativos que visa dentre outras coisas promover a união e o intercâmbio entre as Assembleias de Deus, atuar no sentido da manutenção dos princípios morais e espirituais inspirados na Bíblia, zelar pela observância da doutrina bíblica, incrementando a evangelização e estudos bíblicos, manter a Casa Publicadora das Assembleias de Deus e propugnar pelo seu desenvolvimento, promover e incentivar a proclamação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, no Brasil e no exterior, promover o desenvolvimento espiritual e cultural das Assembleias de Deus e manter a unidade doutrinária, promover a educação em todos os seus níveis e a assistência filantrópica, exercer ação disciplinar sobre os seus membros. (FERNANDES. 2006, p.89)

exercício ministerial, algo que a história oficial omite. (ALENCAR, 2010, Apud. DIAS, et al. 2013, p. 179). Alencar ainda salienta essa discussão sobre o ministério feminino na primeira conversão das Assembleias de Deus:

Mas esta mesma história conta que a primeira convenção realizada aliás contra a vontade dos suecos, proibiu as mulheres de dirigir em igrejas. No início das assembleias de deus aceitaram depois proibiram. Hoje existe Assembleia de Deus e que as mulheres alcançaram todos os postos em outras apenas em algumas mas atualmente nas assembleias brasileiras mulheres apenas são membros (ALENCAR, 2010, Apud DIAS. et al. 2013, p. 179).

A questão da mulher exercer ou não algum ministério, mas principalmente o pastoral, é um problema geral das igrejas cristãs. O catolicismo e muitas igrejas protestantes apresentam esse nó. E é uma questão de natureza teológica fundamental. (ALENCAR, 2010, Apud. DIAS, et al. 2013, p. 179).

Foram feitos dois estatutos na AD em Santa Rosa desde a fundação, um em 3 setembro de 1950, pelo pastor Eurico Bergstén. Segundo Cordeiro, “O estatuto demonstra uma preocupação que a Igreja tinha em se defender diante das muitas perseguições sofridas pelos membros e até mesmo pelos líderes que presidiam a igreja na década de 1940 e início de 1950”. (CORDEIRO, 2001, p.33-34). Mediante isso a igreja sentiu a necessidade de organizar o seu primeiro estatuto a fim de fazer face às atitudes das resistências da sociedade católica. Dessa forma, Eurico Bergstén foi convidado pelos fiéis locais para organizar esse estatuto, sob orientação do presidente da Assembleia de Deus na Bahia, para representar a Assembleia de Deus em Santa Rosa, presidindo a reunião que aprovou o estatuto. O objetivo de criar o primeiro estatuto era adequar às normas estatutárias que já vinham acontecendo em todas as Igrejas que estavam sendo implantadas no Brasil, pois o estatuto oferecia uma base legal para que a igreja pudesse ter respaldo perante a lei e as autoridades. (CORDEIRO, 2001, p.34). Enfatizando que a AD tem ministérios independentes uns dos outros, mesmo sendo ligadas a CGAD.

Com o estatuto, a Igreja procurava se adequar às normas estatutárias que já vinham acontecendo em todas as Igrejas que estavam sendo implantadas no Brasil, pois o estatuto oferecia uma base legal para que a igreja pudesse ter respaldo perante a lei e as autoridades. A presença do missionário Eurico Bergstén, vindo de Salvador para organizar esse estatuto, demonstra claramente essa preocupação e orientação do presidente da Assembleia de Deus na Bahia. (CORDEIRO, 2001, p.36)

Erico Bergstén, missionário da Finlândia, desenvolveu seu papel missionário no povoado de Santa Rosa na substituição do pastor Manoel Joaquim em sua

ausência. Erico era casado com Ester Bergstén, pais de cinco filhos, branco. Ester desenvolvia sua função de missionária no processo de evangelização, principalmente com a distribuição de sopa na favela do Jacarezinho (RJ), vindo depois a Associação de Ação Social Ester Bergstén (Aseb) e o orfanato em Feira de Santana (BA) em 1967²¹. Além de pastor e missionário, Erico Bergstén foi teólogo e comentarista de trinta e cinco revistas da Escola Bíblica Dominical, sendo escritor de cinco livros de ensino teológico. A fiel Martina Florinda de Assis relata que: “O missionário Erico Bergstén passava dias aqui no povoado de Santa Rosa. Erico gostou tanto do Brasil que, após a sua saída da localidade foi morar em São Paulo, falecendo e sendo sepultado aqui mesmo no Brasil em 6 de março de 1999”.²²

O segundo estatuto foi feito em 2015 pelo pastor Edinaldo Melo, da cidade de Venceslau Guimarães. Atual pastor do povoado de Santa Rosa, casado com Juliana Melo, pais de duas filhas. Juliana, além exercer a profissão de docente, teria desenvolvido atividades dentro do grupo religioso como professora da Escola Bíblica Dominical (EBD), sendo líder do grupo de senhoras, “Arautos da fé”, também ministra palestras para famílias. Sempre ativa nas ocupações dos cargos eclesiásticos do grupo religioso.

A diretoria eleita pela denominação era composta sempre por homens, abrindo uma exceção para a representação de uma mulher no ministério, ocupando o cargo de secretária adjunta redigindo as atas das reuniões do grupo religioso, como mostra o segundo estatuto. Essa eleição era feita anualmente.

Presidente, Edinaldo Melo.
 Primeiro Vice-presidente, José Mário Santos Brito.
 Segundo Vice-presidente, Josenias Mascarenhas
 Primeira Secretária, Cristiane Mascarenhas.
 Segundo Secretário, Edimundo Mercês.
 Tesoureiro, Washington, Egídio (Estatuto da AD em Santa Rosa, 2015, s/p)

A AD tem seus princípios cristãos fundamentados em um estatuto geral de caráter nacional, no entanto, cada igreja também possui estatuto próprio com algumas modificações conforme a necessidade local da denominação. Não permite que a mulher participe da hierarquia eclesiástica da igreja. Freitas explica que, “O corpo ministerial da AD é composto majoritariamente por homens, as mulheres na AD não

²¹Disponível em: <http://assembleianospuritanos.blogspot.com/2016/02/biografia-missionario-urico-bergsten.html>. (Acesso: 23/09/2018).

²² Entrevista feita com Martina Florinda, concedida no dia 03 de Ago. de 2008.

assumem também o ministério pastoral, função outorgada só aos homens, respaldado no fato dos discípulos de Jesus serem homens”. (FREITAS, 2010, p.11)

O sistema de governo era oficialmente presbitério, cabendo ao ministério juntamente com seus membros tomar as decisões necessárias para o bem da igreja e comunidade.

A Assembleia de Deus em Santa Rosa é uma igreja sede independente, tendo dez congregações. O pastor-presidente é a fonte de autoridade em tudo, embora aconselhado pelo ministério, as decisões são tomadas em consenso com o ministério, que é formado por presbíteros, diáconos em conjunto com fiéis.

Além da estrutura eclesial, as Atas da Assembleia de Deus também revelam um pouco a liturgia da organização dos cultos religiosos da localidade:

Aos treze dias de fevereiro de mil novecentos e noventa e oito, aproximadamente às 20:30hs, deu-se início ao primeiro culto de membros, sob a liderança do Superintendente Ev. Leví de Oliveira Leite, que o mesmo convidou o Presbítero Jersonias Rodrigues Mascarenhas para louvar ao Senhor com o hino da harpa cristã de nº 2. Voltando a oportunidade para o dirigente, leu-se a palavra de Deus na I Epístola do Apóstolo João, capítulo 2, versos 15 à 17. Dando seguimento o Presbítero Anastácio Lopes da Silva elevou a Deus em oração. (LIVROS DE ATAS, 13 fev.1998, p.8)

Através da leitura do fragmento acima se pode observar os diversos elementos rituais e suas liturgias do culto assembleiano, caracterizam por orações, cânticos clássicos e contemporâneos utilizando-se a Harpa Cristã²³, leitura bíblica devocional²⁴, testemunhos, ocorrendo manifestações dos dons espirituais, como, por exemplo, revelação, dom de curar, profecias e línguas espirituais estranhas (glossolalia). Esses dons espirituais são entregues pela vontade do Espírito Santo ao crente que estiver em constante busca. Os cultos religiosos possuem seus dias e horários específicos, sendo o principal deles na terça referente ao culto de ensinamento e doutrina, no domingo culto congregacional, o de ensino bíblico (a Escola Bíblica Dominical). Para Cordeiro vale, contudo, salientar que “Nem todas as Assembleias de Deus seguem esta divisão de classes por faixa etária na Escola Bíblica Dominical” (CORDEIRO, 2011, p. 39).

²³ Um livreto de Hinos Evangélicos Clássicos.

²⁴ Neste momento a leitura do trecho bíblico é a palavra introdutória — “é inspirada pelo Espírito Santo”, no qual o culto será direcionado como um todo com alusão a esse texto lido no início do culto.

1.3. Buscando pertencer: as mulheres da Assembleia de Deus

Na esfera da expansão pentecostal, sobressai a presença feminina. O último Censo realizado no ano de 2010, no Brasil, aponta que 56% dos seguidores de igrejas evangélicas são mulheres. Esse fato cria uma desproporção que, no conjunto das igrejas pentecostais, mostra-se com ainda mais relevo, “o que acaba por dar um rosto feminino ao pentecostalismo” (MACHADO, 2005 p.388).

Para Amílcar Torrão Filho, em seu estudo de gênero enquanto categoria de análise, propõe uma transformação dos paradigmas do conhecimento tradicional, possibilitando uma maior compreensão das relações que ocorrem na sociedade. E inserindo novos sujeitos na historiografia, possibilitando a visualização da presença feminina na história. (TORRÃO, 2005 p.129)

A autora Bianca Daéb's Seixas Almeida (2006) enfatiza uma importante discussão sobre as mulheres da comunidade Batista Soteropolitanas, no bairro operário de Plataforma. Trazendo como sujeitos de sua pesquisa as mulheres da Comunidade Batista e as mulheres de classe média-alta e alta da Comunidade Batista Sião, no bairro do Campo Grande. Compreendo no estudo da autora Almeida, um registro da análise histórica e social da participação dessas mulheres na construção do espaço eclesial, do lugar que ocupam e de como são forjadas suas práticas e representações mediante o discurso religioso da denominação Batista sobre mulheres.

A partir das análises de representações das mulheres, a autora Almeida (2006) vem trazer essas discussões de exercício e do papel das mulheres dentro da igreja batista. Onde muitas mulheres exerceram, de fato, o ministério pastoral entre os batistas soteropolitanos, mesmo não sendo ordenadas. Dessa forma, possibilitou compreender e relacionar como é o papel desenvolvido pelas mulheres da Assembleia de Deus em Santa Rosa, em especial as mulheres do Círculo de Oração, compreendendo suas posturas e as relações dentro do grupo religioso, destacando suas visibilidades dentro dos cargos exercidos. O trabalho da autora Almeida foi de total importância nas relações referentes às participações das mulheres dentro dos grupos religiosos, a partir dos cargos exercidos. Para além disso, compreender esses espaços e formações de redes de sociabilidades dessas mulheres onde suas falas são construídas e suas vivências são compartilhadas.

O membro Gilberto Lopes vem destacar a participação das mulheres nas atividades eclesiais do grupo religioso, como também as ocupações das mesmas nos cargos exercidos dentro da denominação. Ele vem elucidar que:

No ano de 1983 as mulheres já tinha a sua participação nos cargos da igreja. Já tinha professora da Escola Bíblica Dominical. Naquele tempo as professoras da Escola Dominical era Martina, a primeira mulher crente a se converter ao protestantismo. Ela ensinava na classe das senhoras e senhores, as classes eram juntas. A partir de então foi criado o Círculo de Oração, como também o grupo arautos da fé, onde as mulheres começaram a desempenha assim por diante mais atividades na igreja. Na frente dos cultos só os homens realizavam, sendo eles os diáconos, cooperadores e presbíteros. As mulheres não podiam, apenas ensinavam e ornamentavam o templo não dirigiam cultos não eram pregadoras e nem cantoras. Hoje já se tem cantoras, pregadoras e missionárias. A frente dos cargos eram só mais os homens que assumiam, as mulheres só ajudavam em alguns, hoje as mulheres tem ocupado muitos cargos dentro da denominação.²⁵

A partir da fala do fiel Gilberto Lopes é importante analisar as ocupações das mulheres nos exercícios de atividades realizados, uma conquista de espaço dentro do grupo de empoderamento feminino. Mesmo quando se há essa distinção de representações entre o feminino e o masculino, as mulheres tem firmado seus espaços dentro da denominação. A representação nesse aspecto inclui as práticas de significados e sistemas símbolos por meio dos quais os significados são produzidos. “É por meio dos significados produzidos e pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos” (FREITAS, 2010, p.07).

Dentre os fatores que influenciam a maior receptividade das mulheres em relação ao pentecostalismo estão os espaços alternativos criados pelas igrejas pentecostais para a discussão dos problemas familiares e femininos, o que possibilita a construção de redes sociais que ajudam as mulheres a recuperar a autoestima, a diferenciarem-se de seus familiares e a entrarem no mercado de trabalho. Trazendo o conceito de identidade que está associada também às atividades dos indivíduos, e outras características relativas à pessoa, permitindo que o sujeito tome posse de sua realidade singular e única, adquirindo consciência de si próprio. Freitas destaca que: “A identidade está associada como categoria de análise, visando apontar a homogeneidade dentro da formação plural da sociedade”. (FREITAS, 2010, p.06)

Na pesquisa realizada, segundo a lista de membros da Assembleia de Deus em Santa Rosa, realizado, no culto administrativo do grupo religioso, demarca, a partir

²⁵ Entrevista feita com Gilberto Lopes, concedida no dia 12 Jul. 2018.

de algumas décadas, o crescimento maior das mulheres nas ocupações de cargos eclesiásticos.

Tabela 2 – Distribuições de cargos eclesiásticos do grupo religioso

Ano	1999	2000	2001	Total
Mulheres	27	26	30	83
Homens	17	19	22	58

Fonte: Livro de atas, reunião de membros da Assembleia de Deus de Santa Rosa.

A contagem dos dados dessa tabela foi feita a partir dos cargos distribuídos a membresia da igreja, não incluindo uma contagem dos cargos distribuídos a hierarquia da igreja como: pastores, presbíteros, diáconos.

A partir da análise da tabela pode-se notar, em geral, o crescimento numérico das mulheres nesses três anos é superior ao de homens, desenvolvendo mais cargos eclesiásticos do que os homens. Apesar das mulheres não ocuparem espaços na hierarquia e não exercerem funções que tenham a mesma visibilidade sendo possível caracterizar a posição feminina e masculina dentro do grupo. As mesmas tem buscado ocupar mais cargos, ganhando um espaço de fala e de empoderamento, além do aperfeiçoamento dessas atividades, as mulheres mantêm redes de sociabilidades com as mesmas, buscando crescimento dentro do grupo religioso. A participação dessas mulheres convêm em diversos cargos como professora da Escola Bíblica Dominical, secretária, dirigente do Círculo de Oração, lideranças musicais, dirigentes de cultos, participação nas comissões de visitas, organizadoras, líderes de departamentos. Essa ocupação desses cargos resulta uma dinâmica dessas mulheres dentro do grupo religioso. Não apenas para prestar serviços, mas sim entroncamentos de vivências, e incentivos para que mais mulheres ocupem espaço assim também um lugar de fala e autonomia dentro do grupo.

A observação do Livro das Atas da Assembleia de Deus de Santa Rosa permite perceber as ocupações e distribuições dos cargos eclesiásticos específicos que em sua maioria são desenvolvidas por mulheres.

As secretárias: Vanileine Lopes da Silva Oliveira e Keila Lopes da Silva. Os tocadores são: Jacione Oliveira Mascarenhas, Íris Oliveira Mascarenhas. Dirigentes do Círculo de Oração das senhoras: Valdemira, Norma Oliveira, Maria, Lígia do Carmo. Dirigentes oficiais dos cultos das Senhoras: Cleide Oliveira Silva e Jailma Ferreira dos Santos. Regentes dos grupo de Senhoras "Arautos da fé": Solange Costa da Silva, Ana Elma de Oliveira Almeida, Irene Oliveira Ribeiro. Comissão de visitas: Norma Oliveira, Edileide Rodrigues,

Ivonete Ribeiro. Organizadoras de ornamentação: Ana Elma, Helena Rita, Zélia Lopes. Professores da EBD: Jacione Oliveira, Tatiane Rodrigues, Keila Lopes, Maria Cleonete. (LIVROS DE ATAS, 19 jan.1998, p.15)

A ocupação dos cargos é realizado a partir de um culto administrativo anualmente realizado pelo grupo religioso onde é aberto para que os fiéis se candidatem a trabalhar voluntariamente durante o período de um ano sem remuneração alguma, podendo apenas exercer quem for membro da denominação. Ocupar esses cargos na estrutura administrativa da Assembleia de Deus significa, a partir desse conservadorismo e autoridade construídos através da presença masculina, podendo perceber essa detenção de cargos dentro da igreja, demonstraram certa autonomia feminina significando um empoderamento feminino no exercício da pregação por parte das mulheres, nos ensinamentos, nas organizações, nas comissões de visitas permitindo estratégias social e cultural em meio as complexidade e adversidades das experiências vivenciadas, focalizando essa relação entre religiosidade e relações de gênero. Essas disputas não são agressivas, e sim silenciosamente, através do espaço delas.

Almeida salienta apresentando o papel desenvolvido por mulheres que antes eram destinados aos homens. “Além de pregar, cantar e ensinar, as mulheres da Igreja Batista de Plataforma também assumiam cargos que normalmente só eram ocupados por homens e, em algumas circunstâncias, apenas pelo pastor”. (ALMEIDA, 2006 p.165)

O fato das mulheres não ocuparem cargos maiores na hierarquia da igreja se estabelecia pelo fator de que a AD não permite que a mulher participe da hierarquia eclesiástica da igreja, a estrutura ministerial da Assembleia de Deus é composto majoritariamente por homens, a mulher não assume o ministério pastoral, função esta outorgada só aos homens, respaldando no fato de ser um fator interno das Assembleias de Deus e baseado na Primeira Epístola do Apóstolo Paulo a Timóteo (BÍBLIA, 2009, p.1171) “É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar”.

Segundo a fiel Caroline Costa, estudante, solteira, membra da AD em Santa Rosa desde 23 de outubro de 1998, relata a importância da participação das mulheres nas atividades do grupo religioso mesmo com distinções de papéis diferentes. Para ela:

No nosso convívio, o homem exerce um papel bem mais destacado que a mulher e bem visibilizado dentro da igreja dentro da hierarquia. Mas não cabe generalizar por isso a inferioridade da mulher dentre os papéis distribuídos, mesmo com essa distinção as mulheres ocupam seus espaços e estabelecem suas relações de poder, como: dirigente, cantora, pregadora, professora da EBD, missionária. Isso é bom, as mulheres se desenvolvem nas atividades até mesmo aquelas tímidas podem falar e mostrar seus talentos. Eu toco bateria na igreja, e com a oportunidade de tocar me desenvolvi melhor, também trabalho com o departamento infantil. Ainda há uma resistência de oposição existente nos dias atuais pois a relevância desses papéis tem sido, mais do homem em destaque do que a mulher.²⁶

A partir da fala da fiel Caroline, mesmo existindo essa distinção de papéis entre homens e mulheres dentro do grupo religioso, como essa diferenciação as mulheres tem buscado ocupar cargos, estabelecendo ganhos e sendo instrumentos de auto afirmação, proporcionando fortalecer essas redes de sociabilidades frente às desigualdades. Além disso, permitindo vivências cotidianas múltiplas dessas mulheres em redes de sociabilidade dentro do grupo. “A partir desses papéis como pregadoras, evangelistas e organizadoras de sociedades caritativas, as mulheres começavam a exigir acesso ao ministério ordenado. Foi assim, por exemplo, com as mulheres da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil que já ordenam mulheres ao ministério sacerdotal desde 1985”. (ALMEIDA, 2006 p.167)

O fiel Miraldo Brito, autônomo, pardo, casado com Jaciene sendo pais de dois filhos, salienta:

Mesmo a bíblia mencionando essas diferenças de papéis entre homem e mulher, é importante dizer que as mulheres na igreja tem o seu papel desenvolvido tão importante quanto aos dos homens.²⁷

É importante observar, a partir da fala do fiel, por mais que ele apresente essa visibilidade dos homens na bíblia ser maior do que o da mulher, é interessante notar a importância dessas mulheres dentro do grupo religioso mesmo não sendo iguais na hierarquia eclesiástica. Demonstraram a importância do papel da mulher dentro do grupo e sua grande presença nas igrejas pentecostais, pensando nessa (re) elaboração da identidade da mulher após seu ingresso à Assembleia de Deus. Valéria Cristina explica que muitas mulheres são repletas de habilidades, capacidades pelo simples fato de que a pessoa humana tem tal potencialidade. “Bem como, muitas mulheres são cheias de fraquezas porque todo ser humano também possui tal

²⁶ Entrevista feita com Caroline Costa, concedida no dia 08 mar. de 2018.

²⁷ Entrevista feita com Miraldo Brito, concedida no dia 25 out. de 2017.

possibilidade, a de falhar. Não se deveriam aceitar modelos binários, mesmo em nome de Deus porque as possibilidades humanas são diversas”. (VILHENA, 2016 p.127)

O autor Pierre Nora vem elucidar essa discussão entre memória e história possibilitando compreender essa problemática dos lugares. Para ele, “A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada” (NORA, 1987, Apud. KHOURY, 1993, p. 3). Dessa forma a história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que é o que lhe dar uma vocação para universal. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só liga as continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. E é a partir da história atrelado a memória que possibilitará um entendimento dessas relações múltiplas dentro do grupo religioso.

“A memória, contudo, é fundamental também para confirmar o presente, pois sem ela não podemos garantir as regras da vida social que se baseiam em repetições de atitudes definidas no passado” (MEIHY, 2005, p.75). É a partir dessas reflexões da história e memória que possibilitara fazer análises a partir das entrevistas realizadas com os fiéis do grupo religioso, em específico as mulheres, e suas relações tecidas dentro do grupo religioso. Podendo fazer essa ampliação de memória a partir do grupo religioso protestante onde a memória compreende a essas variações no comportamento em relação a aspectos da denominação religiosa, abrangendo para uma memória coletiva que marca a unidade de um grupo como comunidade de destino. A história oral atrelado à memória permitirá dar sentido a aspectos da vida, seja ele cotidiano ou não. Trazendo essa visibilidade desses conjuntos de manifestações de grupos que guardam visões articuladas sobre si e sobre o mundo segundo critérios que dão sentido e unidade ao conjunto em sua organização social.

As diversas identidades femininas estão presentes nessa igreja porque as mulheres assembleianas apresentam diferentes realidades e comportamentos que lhes permitem desenvolver um novo olhar para o mundo ao seu redor. O exercício do ministério feminino é leigo para a maioria das mulheres, enquanto o ministério ordenado continua restrito às esposas de pastores-presidentes e líderes regionais. A carreira do ministério feminino (cooperadora, diaconisa, missionária) não apresenta regras claras de seleção porque está envolvida numa névoa de resistência masculina, em virtude do ranço de sua origem cultural e histórica. Silva deixa explícito:

A religião é um espaço que favorece a atuação e participação feminina na sua diversidade, sendo um lugar também de construção identitária, onde as formas de relações e interpretações sociais são distintas. Os perfis femininos são distintos na sociedade, assim como dentro do grupo religioso, influenciando diretamente na sua atuação religiosa e posicionamento dentro do grupo. Dentre os diversos perfis temos: mulheres que possuem trabalhos fora do espaço privado e da esfera doméstica; algumas que possuem um poder simbólico mais significativo dentro do grupo religioso que o seu esposo; e mulheres com o perfil de submissão idealizado pelo grupo. (SILVA, 2017, p.40)

Mesmo a religião oferecendo um espaço de atuação e participação feminina, segundo Silva, “os papéis ocupados, podem ser simbólicos, como mulheres de oração, na qual os demais membros buscam para orações e aconselhamentos, ou práticas na execução de atividades de manutenção do grupo”. (SILVA, 2017, p.40). A presença feminina dentro da Assembleia de Deus são aspectos relevantes, além das sociabilidades proporcionadas, mesmo não ocupando cargos elevados na hierarquia. Afinal, a AD segue um padrão social e histórico em que os homens têm mais vantagens que as mulheres.

1.4. Fazendo a diferença: os usos e costumes

Desde o seu surgimento aqui no Brasil a AD teve costumes e doutrinas consideradas bastantes rigorosas para os seus fiéis. Historicamente sempre houve uma preocupação entre pastores assembleiano com relação à “pureza” do interior e também exterior de seus membros. “Isso se dava pela necessidade que os pastores e fiéis tinham em se apresentar de forma diferenciada aos demais grupos protestantes e sobretudo aos não crentes” (BRITO, 2015 p.41). Essa pureza e diferenciação apresentada se dá, por exemplo, a expressão de um povo separado, um povo que “pertence a Deus” vivendo uma diferença do mundo, que, acaba incluindo os costumes desse povo que é o comportamento social, vestimentas, estabelecendo essa diferença do mundo. Essa preocupação é normativa e de moral conservadora e não propriamente bíblica.

Em uma fragmentação no Livro de Atas das reuniões dos membros da igreja Assembleia de Deus em Santa Rosa, enfatizou-se uma discussão sobre a diferenciação de doutrina e costume, onde salientam que:

A doutrina é universal, é a mesma em todo lugar e o costume é regional e surgiu da doutrina. Trazendo o exemplo do cuidado com o exterior e com as

vestes, porque as mulheres daquela época se adornavam usavam um cordão de ouro para chamar a atenção por onde passasse, levando os apóstolos a orientar as irmãs da igreja a ter pudor e honestidade. Hoje não está muito diferente, a mídia é que está ditando as vestes de muitos na igreja e as mulheres devem ter cuidado com as vestes e os homens também. (LIVROS DE ATAS, 05 ago. de 2009, p.17)

Mediante a leitura do fragmento acima é visível que a denominação tem o hábito de inserir como doutrina os usos e costumes, através dos quais criaram uma série de restrições que são seguidas pelos seus membros, que devem assumir uma conduta baseada na moralidade e se afastar das práticas tidas como pecaminosas do mundo. A observação do Livro das Atas da Assembleia de Deus de Santa Rosa permite perceber a preocupação com a postura dos fiéis que não podem se “misturar” com o “mundo” e devem se manter sempre obedientes à “Palavra de Deus”. Além disso, a análise do Livro das Atas demonstra que o não seguimento dessas regras podia implicar em diversos tipos de punições e exclusões aos fiéis. Essas restrições são visíveis na fala do fiel Gilberto Lopes, ao salientar as práticas comportamentais comungadas pelos fiéis do grupo religioso.

Importante perceber essa diferença de doutrina e usos e costumes que, sendo conceitos diferentes, acabam se entrelaçando em suas relações. Atentar que quando os homens relatam os usos e costumes, as normas, em sua maioria refere-se as mulheres e as vestimentas. Sem falar muito dos homens, os exemplos maiores sempre são atreladas às mulheres como alvo principal. Estabelecendo a ideia da mulher sempre estar mais próxima à Eva, mostrando Eva como pior em relação a Adão. A ideia de pecaminosidade está sempre mais próxima da mulher, o pecado é sempre mais relativizado para a mulher do que o homem.

O autor Gilberto traz essa diferenciação de doutrina dos usos e costumes, conceituando que “A doutrina bíblica, como vista na Bíblia Sagrada, carece de expressão prática na vida do crente, e isso inclui as práticas, usos e costumes”. (GILBERTO, 2007, p. 8). Para o autor:

As doutrinas da Bíblia são santas, divinas, universais e imutáveis. Os costumes em si são sociais, humanos, regionais e temporais, porque ocorrem na esfera humana, sendo inúmeros deles gerados e influenciados pelas etnias, etariedade, tradições, religião, credence, individualismo, humanismo, estrangeirismo, fanatismo e ignorância. (GILBERTO, 2007, p. 8).

“A natureza controversa do assunto em foco requer uma definição, mesmo sumária, da diferença básica entre doutrina bíblica, e costumes, usos, práticas e tradições humanas”. (GILBERTO, 2007, p. 8).

Essas restrições foram visíveis na fala do fiel Gilberto Lopes, ao salientar as práticas comportamentais comungadas pelos fiéis do grupo religioso.

Nesse tempo as vestes eram tudo compostas. As mulheres não sabiam nem o que era calça, não se tinham esse costume de vestir e nem eram permitido. As mulheres vestiam saias após o joelho, blusas com mangas, não podiam cortar cabelo não podiam pintar as unhas, esse negócio de cortar cabelo foi de certos anos para cá. Eu lembro como hoje naquele tempo do Pr. Albertino o povo era tudo composto e obedientes o pastor não precisava mexer com os costumes da igreja não, os fiéis seguiam realmente sabendo que é uma doutrina interna da igreja. Os homens sempre usavam calças nem lembrava que existiam shorts não podiam sair na rua de short, era o costume da igreja que não permitia. O uso da televisão nesse período não era proibido, porque, não eram todos que tinham televisão, poucos que tinham televisão, só quem tinham condições mesmo, só tinham nesse período o rádio. Não podiam também jogar bola era proibido porque tudo que é competição e aposta não podiam. Nesse tempo não se tinha muitas disciplinas, que eu me lembre nesse tempo não disciplinou ninguém o povo era tudo obediente. O pr. Albertino sempre falava nos cultos de doutrinas nas terças feiras, sempre orientando dos usos e costumes. Os crentes para a sociedade e o mundo era reconhecidos pelas vestes e suas condutas, sempre se ouvia dizer nas ruas seja onde fosse ou em Santa Rosa ou em Coité, só precisava passar de longe nas ruas que o povo falava: “aquela irmã ali é crente” “aquele irmão ali é crente”.²⁸

O depoimento do fiel Gilberto Lopes apresenta diversos elementos ligados aos costumes, não só referente às vestimentas, mas sim a postura social em diversas áreas. O conservadorismo é apresentado a partir de suas falas como fator importante na identificação na vida de um fiel, a partir de diversas restrições, estabelecendo essa identificação do fiel pertencente ao grupo religioso. Mas é importante observar que já se tinha um certo rompimento desse conservadorismo referente aos usos e costumes, quando é apresentado as punições do não cumprimento dessas regras estabelecidas no corte do cabelo, no uso da maquiagem, nas roupas curtas, jogo. Essas punições são visíveis nas atas do grupo religioso. Assim também como o uso da televisão em Santa Rosa, já que era uma população simples, não tinha nenhuma reunião e nem discussão onde isso fosse um problema, visto que não tinham acesso ao uso da televisão, já que o uso ainda era proibido, assim também como não se tinha o uso do rádio. Quando o fiel Gilberto relata que nesse período não se tinha o número relativo de disciplinas é a memória positiva sendo apresentada. A memória atrelado, a um conjunto de pessoas deve, nesse sentido, sempre evocar a identidade do grupo que gerou, para que se possa assim estabelecer os diálogos entre o pessoal (indivíduo) e o geral (social). Assim Meihy explica que “A memória individual é sempre facilmente

²⁸ Entrevista feita com Gilberto Lopes, concedida no dia 12 Jul. de 2018.

reconhecida, a grupo. Precisa ser cuidadosamente determinada, sob pena de generalizações que podem confundir”. (MEIHY, 2005, p.70).

O não cumprimento dos usos e costumes tem levado ao processo de disciplinarização, um processo de afastamento pelo não seguimento das regras estabelecidas pelos fiéis dentro do grupo religioso. A disciplina funciona como um controle do grupo como normatizador dos fiéis. A tabela a seguir demonstra o índice numérico entre homens e mulheres passando pela disciplina.

Tabela 3 – Índice de disciplinarização.

Ano	1998	1999	2000	2001	2009	2010	2011	Total
Mulheres	2	-	-	1	2	1	2	8
Homens	2	2	1	1	2	2	1	11

Fonte: Livro de atas, reunião de membros da Assembleia de Deus de Santa Rosa.

É necessário observar o fato de que esses são poucos indícios de disciplina de fiéis. Nem todas as disciplinas devem ter sido retratadas em atas, algumas disciplinas não são redigidas por parte da escrita da secretária que se atenta a ser mais detalhista enquanto outras não, além disso, está se tratando de uma população que é reduzida em seu número de habitantes, não sendo também uma igreja com uma grande quantidade de fiéis. As disciplinas não eram para a maioria e nem todas chegava a exclusão.

A partir da tabela é notório que o processo de disciplina tem se sobressaído mais para os homens sendo pareada com as mulheres. Em sua maioria, essas disciplinas tem se justificado em atos do não cumprimentos dos usos adequados de roupas, jugo desigual, o uso de bebidas alcoólicas e jogo.²⁹ A punição da disciplina é aplicada em um período de um mês, dependendo do grau do ato. É necessário que haja uma confissão de perdão dentro do grupo religioso pelo fiel que cometeu o ato, sendo baseado no Livro de Provérbios de Salomão (BÍBLIA, 2009, p.667) “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que confessa e deixa alcançará misericórdia”. Caso não haja a confissão e o abandono da prática, o grupo religioso tem o direito de disciplinar, e desligar quem não andar de acordo com a

²⁹ É importante demarcar que há uma ausência após o ano de 2001 até 2008 de disciplina, pelo fato de não ter sido encontrado em ata por parte da secretária a qual redigia as atas.

doutrina da igreja. As atas também revelam que, em relação aos novos fiéis, é necessário uma cautela na nova adaptação as restrições e regras do grupo religioso.

A relação aos novos convertidos, que precisa de visitas, do cuidado dos irmãos e que eles ainda ficam com as mesmas vestes, mais é um processo e o senhor vai mudando, devemos orar e ajudar até os mesmo ter condições de trocar suas vestes e se adequar ao sistema da AD. Para isso os mesmos receberem ajuda da comissão de visitas por parte de alguns membros do grupo religioso para serem aconselhados. (LIVROS DE ATAS, 16 set. de 2009, p.19)

As atas ainda revelam exemplos dessas disciplinas de homens e mulheres dentro do grupo religioso, apresentando o exemplo de uma mulher e um homem. “Foram excluídos do rol de membros os jovens Letícia Costa da silva e Ademilton Lopes da silva, os quais haviam se afastados a muito tempo” (LIVROS DE ATAS, 07 ago. de 1998, p.9). Esse afastamento se deu devido ao abandono da religião, tendo como atitude o grupo religioso desliga do rol de membros o sujeito que não fizer mais parte da denominação, neste caso, como foi apresentado, o abandono desses fieis citados.

A análise dos usos e costumes da Assembleia de Deus pode ser utilizado como instrumento para entender a visão de mundo de seus adeptos e sua maneira de se relacionar com a sociedade. Tais regras são aceitas por grande parte de seus membros, visto que possibilitam a coesão do grupo à medida que criam artifícios de afirmação e pertencimento, não cedendo a nenhum tipo de transgressão.

Isso pode ser compreendido pelo fato de que os usos e costumes criados pelo grupo religioso tem uma explicação histórico e cultural, não foi fruto de devaneios, porém hoje esses costumes estão anacrônicos, por não acompanharem a evolução da mesma cultura que lhe forjou. O fiel Ailton é autônomo, negro, casado com Camila, também apresenta sua visão dos usos e costumes. Salienta que: “Ao longo dos anos os usos e costumes podem ir mudando, porque a igreja vive dentro da sociedade e a sociedade está sempre em constante modernização”³⁰. A partir da fala do fiel percebe-se um discurso de um processo de mudança entre os usos e costumes, a partir da evolução da sociedade, que acaba influenciando a igreja e os fiéis pertencentes ao grupo religioso. O mundo afeta a igreja a igreja afeta o mundo, os problemas não estão dissociados. Se a sociedade evoluir o fiel evolui processualmente, isso faz perceber que os usos e costumes são temporais, por serem influenciados constantemente. A própria mídia contribuiu para essas mudanças no comportamento dos fiéis, no

³⁰ Entrevista feita com Ailton Silva, concedida no dia 17 abr. de 2018.

posicionamento social, na forma de vestir, nos lugares sociais ocupados. Igreja interfere na sociedade. Sociedade interfere na Igreja.

Foto 1: Grupo de Jovens Estrela da Manhã, da igreja Assembleia de Deus de Santa Rosa.



Fonte: acervo pessoal de Helena Rita, ano de 2000.

A imagem acima traz uma visibilidade da forma que são reconhecidas as mulheres assembleianas por sua aparência. É interessante analisar a imagem acima, onde apresenta uma certa vaidade no corte do cabelo, variação no comprimento das mangas das roupas, entre curtas e longas, percebendo essas mudanças tímidas na vaidade do cabelo. Porém, não são todas as mulheres que querem cortar o cabelo, pois o cabelo grande tem ideia de beleza não só na igreja, mas fora dela também. Mas segundo as doutrinas da instituição deve estar suprimida de qualquer tipo de vaidade, distinguindo-as, portanto, das demais mulheres da cidade. Mesmo com essas restrições o limite da vaidade das pessoas também é pessoal e ressignificadas, indo além de uma veste e de uma pintura, que depende muito do olhar.

Sobre as regras dos usos e costumes da Assembleia de Deus acho conveniente. Porque consegui controlar as vestes, tendo decência e ordem na igreja. Isso é necessário para que se haja uma separação e diferenciação do mundo e também das outras denominações. Edificando a vida do cristão. Sou conservadora e a favor aos usos e costumes, a favor que o tradicionalismo permaneça dentro da igreja.³¹

A fala da fiel Helena, acima, enfatiza esse tradicionalismo e conservadorismo, que pode ser interpretado como uma questão meramente de costumes: proibição de calças compridas, batons e corte de cabelo para as mulheres, dentro do grupo

³¹ Entrevista feita com Helena Rita Alves, concedida no dia 15 ago. de 2017.

religioso, se dá por essa auto afirmação desse pertencimento em ser diferente através das vestimentas. Porque na mulher é ilimitada a variedade de modelos de vestidos, sapatos, de arrumação de cabelo, de adornos, em relação ao homem.

O Círculo de Oração mantém uma posição favorável à preservação das normas e costumes, como fator importante na visão de mundo do grupo religioso e conduta assembleiana, principalmente na representatividade dessa diferenciação da identidade cristã como elemento primordial.

CAPÍTULO II –

O CÍRCULO DE ORAÇÃO NA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SANTA ROSA

Este capítulo pretende analisar a fundação do Círculo de Oração na Assembleia de Deus em Santa Rosa, sobretudo o crescimento das mulheres do Círculo dando ênfase a participação ativa das mesmas nas atividades desenvolvidas no grupo religioso, dentre as relações estabelecidas entre os homens e as mulheres na Assembleia de Deus, observando a hierarquia e o papel feminino na denominação, dentro do espaço religioso.

2.1 “Circulando” os céus com orações: perfil do Círculo de Oração

O Jornal Mensageiro da Paz, ressaltou a importância da fundação do Círculo de Oração na Assembleia de Deus, assim também contribuíram no “olhar” sobre a presença da mulher, a organização e na efetividade desse trabalho. O Jornal Mensageiro da Paz reportou:

A Chave da vitória na vida do crente está na oração. Por isso, o Círculo de Oração, um dos ministérios mais importantes da Assembleia de Deus, é adotado em todas as ADs, no Brasil e em outros países, como Estados Unidos, Japão e Argentina. É um marco na história das Assembleias de Deus no Brasil. (CPAD, JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, out. 2006 p.19)

O Círculo de Oração teve início no dia 6 de março de 1942, em Recife (PE), por intermédio da fundadora “irmã” Albertina Bezerra Barreto, membra da Assembleia de Deus, natural de Pernambuco, branca que se converteu ao protestantismo aos treze anos. Albertina participava do coral e ensinava na Escola Bíblica Dominical. Casada com Florismundo Barreto Montenegro (Falecido em fevereiro de 1995) nasceu Zuleide e Josival, este reside em Brasília e lhe deu oito netos e quatro bisnetos.

Albertina Bezerra Barreto convidou, em um culto de domingo, algumas fiéis da sua congregação, no bairro Casa Amarela, para a ajudarem em oração em favor da sua filha Zuleide, que estava desenganada pela medicina. O Jornal Mensageiro da paz relatou que:

Zuleide nasceu com uma deficiência que impedia de andar. Durante sete anos, ela recorreu aos melhores médicos em Recife e João Pessoa (PB). A

procura de nada adiantava, pois os especialistas davam apenas um diagnóstico: A menina não viveria até os oito anos de idade, viveu até os 49 anos. (CPAD, JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, out. 2006 p.19)

Foto 2: Pioneiras do Círculo de Oração de Casa Amarela, 6 de março de 1942



Fonte: <http://www.adhortolandia.org/conheca-a-historia-do-circulo-de-oracao-da-assembleia-de-deus> (Acesso em 24/02/2019)

A imagem acima traz uma visibilidade e possibilita reconhecer, em primeiro plano, a fundadora Albertina junto a sua filha Zuleide. Ao lado da fundadora podem ser identificadas as sete mulheres: Cecita Colaço, Malphara Bezerra, esposa do Pr. José Bezerra, Maria do Carmo, Antonia Viegas, Ana de Souza, Otávia Pessoa e Maria José, que se propuseram a ajudar, uniram-se em oração junto à Albertina. É importante ressaltar um aspecto, Albertina parecia ter condições econômicas por ter levado a filha a diversos médicos, ainda em um tempo em que se recomendava mais a oração que a medicina. A imagem acima ainda traz a forma que são reconhecidas as mulheres do Círculo de Oração por sua aparência, é interessante analisar a imagem acima, onde não é apresentado uma certa vaidade nos cabelos, estabelecendo um padrão dos mesmos penteados, variações no comprimento das mangas das roupas entre curtas e longas, as duas mulheres da esquerda, em pé são negras e as demais brancas, de aparências naturais em seus rostos, sem nenhum uso de maquiagens ou pinturas, todas supridas de qualquer tipo de vaidade.

O primeiro encontro aconteceu com o consentimento,³² demonstrando a manifestação masculina favorável sobre a permissão do pastor José Bezerra da Silva.

³² Consentimento: termo encontrado na fonte.

Na quinta-feira seguinte, dia 6 de março de 1942, sendo fundado o Círculo de Oração. Nesse sentido, de acordo com Pierre Bourdieu, “A dominação perpassa uma série de representações que constroem socialmente os corpos no contexto social” (BOURDIEU, 2012, p.85). Os discursos, por sua vez, moldam a estruturação dessa dominação de modo a situar e conformar os gêneros e as sexualidades de acordo com a determinação cultural, estabelecendo hierarquia entre eles e fazendo com que o masculino se sobreponha ao feminino. Essa visão patriarcal e androcêntrica faz, portanto, com que se crie um conjunto de oposição entre os sexos, de modo a estabelecer uma divisão do mundo entre o feminino e o masculino.

Segundo o Jornal Mensageiro da paz: “O nome foi escolhido a partir de um folheto que a fiel Albertina Bezerra havia lido onde dizia, ilustrativamente, que a oração era como um círculo nos céus”. (CPAD, JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, out. 2006 p.19). “Enquanto orávamos, lembrei-me dessa mensagem e disse: – Vamos circular os céus com as nossas orações. E isso aconteceu, não só em Recife, mas em todo o Brasil, alegra-se a “irmã” Albertina Bezerra”. (CPAD, JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, out. 2006 p.19)

O Círculo de Oração foi adotado como trabalho oficial pela Igreja Assembleia de Deus em Recife e se estendeu a todas as congregações do Estado. O modelo ainda inspirou a criação do Círculo de Oração Infantil, também iniciado em Casa Amarela e estendido, de igual modo, à todas as igrejas da Convenção das Assembleias de Deus no Estado de Pernambuco (CONADEPE). Hoje, este trabalho está oficializado em todas as Assembleias de Deus do Brasil, expandiu-se também para outros países como: Argentina, Estados Unidos, Japão, alguns países da África, Venezuela e outros, transpondo barreiras geográficas e denominacionais, pois muitas outras denominações evangélicas também adotaram o Círculo de Oração. Só da Assembleia de Deus em Recife são mais de 600 círculos de oração semanais da Região Metropolitana e milhares em todo o Estado.³³

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil é marcada por manifestações de milagres, curas, batismos no Espírito Santo (glossolalia) e vidas restauradas pelo clamor e oração de mulheres de fé que frequentam o Círculo de

Disponível em <https://silvio-araujo.blogspot.com/2012/03/70-anos-do-circulo-de-oracao-em-casa.html> (Acesso em 26/06/2019).

³³Disponível em <https://silvio-araujo.blogspot.com/2012/03/70-anos-do-circulo-de-oracao-em-casa.html> (Acesso em 14/03/2019).

Oração, dobrando os joelhos em favor dos aflitos, das lideranças, dos missionários, dos lares, ministério da igreja e por toda sociedade, o Círculo possui uma identidade de fortalecimento espiritual para o grupo religioso. “As mulheres não podiam ministrar os cultos, dirigir congregações, até mesmo quando dirigiam um culto não usavam o púlpito, pois este era destinado aos homens já que a Assembleia não ordenava as mulheres”. (FERREIRA, 2008, p.57). Sendo assim, a estrutura da Assembleia de Deus consiste em uma liderança ministerial formada por homens que tomam a maioria das decisões e possui os mais altos cargos dentro da estrutura hierárquica que a denominação possui, um dos papéis atribuídos à mulher no grupo pentecostal é apenas as atividades basilares.

A realização do primeiro Círculo de Oração passou a ser conhecido e a cada semana aumentava o número de pessoas na congregação no bairro de Casa Amarela. O Jornal Mensageiro da Paz revela que: “As reuniões começavam às sete horas da manhã e terminava às cinco da tarde, relata a fiel Albertina”. (CPAD, JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, out. 2006 p.19). Essas mulheres não tinham um trabalho fora do doméstico. Passavam dez horas na igreja, viviam pro lar, pros filhos, maridos e a Igreja, sobretudo. Um grande trabalho de ministério de oração com a participação das mulheres até os dias atuais. Iniciou também o Círculo de Oração em João Pessoa – PB, onde Albertina dirigiu por 14 anos e incentivou a abertura do trabalho em Natal – RN, Bahia e Belo Horizonte – MG.

Já em Salvador, o Círculo de Oração foi implantado em 1950 pela a irmã Anita Silva, esposa do pastor João Batista, trazendo o Círculo de Oração para a capital Baiana. Segundo Ferreira: “A oração é fundamental para a comunidade assembleiana, a irmã Joilda Ferreira, diretora da União do Círculo de Oração da Assembleia de Deus em Salvador (UCOADSAL) declarou sua opinião: “Uma das coisas mais importantes no crescimento e nas vitórias da Igreja nestes 70 anos foi o Círculo de Oração, pois em todas as lutas que a Igreja enfrentou esteve a postos um exército de irmãs prontas para entrar no campo de batalha”. (FERREIRA, 2008, p.47).

Após o Círculo de Oração ser implantado em Salvador, se expande para a cidade de Feira de Santana no ano de 1950, onde, segundo a autora Ferreira, passou por Feira de Santana a irmã Malfada Bezerra, vinda do Estado de Pernambuco, e explicou o significado de Círculo de Oração. Ferreira destaca as primeiras pioneiras do Círculo de Oração em Feira de Santana e sua organização dentro da denominação:

O grupo de oração que começou com essas quatro irmãs Anália Bezerra, Joaquina Pinto, Isabel Marta e Justina Trancolina, cresceu e passou a contar com a participação de outras irmãs. Esse trabalho contava com o apoio do pastor Manoel Joaquim da Silva e sua esposa, a irmã Nilza Silva. Contudo, as atividades do Círculo foi interrompida durante um período e somente reiniciada no pastorado do Pr. Severino Soares em 1974, sob a direção de sua esposa Nilda do Amaral Soares. O pastor também participou a igreja que ficou oficializado o culto das senhoras para a 2ª quinta-feira de cada mês no nosso templo sede (FERREIRA, 2008, p.47).

Após o Círculo de Oração chegar à cidade de Feira de Santana, acabou se expandindo para o povoado de Santa Rosa em março de 1983. Neste ano, a igreja Assembleia de Deus do povoado de Santa Rosa deu início ao Círculo de Oração fundado pela fiel Cleide de Oliveira Silva, membra da Assembleia de Deus em Santa Rosa, lavradora, branca, casada com Anastácio, sendo pais de cinco filhos, três mulheres e dois homens e avôs de nove netos. Cleide teve a iniciativa de convocar mulheres para orar. A mesma foi a primeira mulher a fundar o Círculo de Oração e o grupo Através da Fé, um departamento de senhoras – a igreja é dividida em departamentos durante os cultos. A liderança de cada departamento se organiza para cada semana dirigir o culto dos domingos, tendo o apoio do Pr. Albertino e sua esposa Diva, pastor do campo de Coité nos anos de 1978 até 1984, onde Santa Rosa era congregação pertencente ao campo de Coité. Realizando a abertura pelo turno da tarde reunindo um grande número de irmãs de Santa Rosa assim também como de Coité para participar.³⁴

A depoente Cleide Oliveira explicava que nesse período da fundação convocava e motivava as mulheres a estarem participando com a necessidade de juntas estarem orando, deixando os afazeres domésticos. Segundo a fiel, a fundação do Círculo foi um importante marco, não só para a denominação mas também para o povoado de Santa Rosa. Revelando que:

O Círculo foi um dos marcos sociais na comunidade de Santa Rosa, entretanto essa influência vinha de regiões circunvizinhas próximas, como Coité e Retirolândia, tendo a necessidade de estar implantando esse Círculo de Oração, por a igreja Assembleia de Deus no povoado de Santa Rosa ser a primeira a ser construída no município de Conceição do Coité, portanto é considerada o berço das Assembleias de Deus de toda a região.³⁵

A partir da fala da fiel Cleide de Oliveira, foi importante analisar a instalação do Círculo de Oração na AD em Santa Rosa para o fortalecimento espiritual do grupo religioso, através da oração, já que essa prática era existente nas características das

³⁴ Entrevista feita com Cleide de Oliveira, concedida no dia 12 Jan. 2019.

³⁵ Entrevista feita com Cleide de Oliveira, concedida no dia 12 Jan. 2019.

Assembleias de Deus circunvizinhas. Ferreira enfatiza que, “A AD utiliza-se da oração em todos os momentos litúrgicos, reuniões, campanhas de jejum e oração, conversão de novos fiéis e na perseverança dos membros. A prática da oração é tão constantemente entre os assembleianos, em suas reuniões” (FERREIRA, 2008, p. 44). Nesse aspecto, a prática da oração é um elemento importante na manutenção espiritual da estrutura do grupo religioso, assim também como no crescimento da fé na vida de um fiel e a dependência constante a Deus.

A membra, irmã do Círculo, Helena Rita, em sua fala vem destacar o Círculo de Oração como espaço de fala e sociabilidade entre as mulheres e a busca imediata da solução dos problemas, destacando a importância do Círculo de Oração dentro da denominação religiosa. Ela elucidou que:

O Círculo de Oração é um lugar que temos tempo para estar orando, buscando a Deus, pela solução dos problemas. Tempo que deixamos os afazeres domésticos para juntas nos reunirmos em um só propósito para orar. Muitos dizem que o Círculo para a igreja é muito importante, pois é uma grande base e ajuda que é oração, e de fato é! Ouço muitos dizerem que o Círculo de Oração é o sustentáculo da igreja, mas para mim quem sustenta a igreja e o seu povo é Jesus. O Círculo de oração entra como um fortalecimento e uma ajuda espiritual, como reforço, um complemento, que juntas em petições a Deus almejamos a solução dos problemas através de Jesus e ajudando também a igreja.³⁶

A partir da fala da fiel Helena foi possível analisar que o Círculo será um espaço de encontro dessas mulheres, a prática da oração delas é um meio de desenvolver comunhão do fiel com Deus diretamente, sem nenhum intermediário, a prática constante como elemento vital e imprescindível na conduta espiritual do grupo religioso. Através da oração, o fiel coloca as suas petições a Deus, suas fragilidades, dores, tristezas e ansiedades, orações manifestadas em cânticos, adoração, súplica e intercessão, baseado no Evangelho segundo escreveu Mateus (BÍBLIA, 2009, p.3) “E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, receberá”. Assim, o Círculo é reconhecido como um espaço de dividirem experiências com o sagrado, segundo Silva: “O Círculo de Oração é um espaço de solidariedade e de fortalecimento das mulheres, que através de ensino e troca de experiências, fortalecem uma às outras, assim como ampliam as percepções acerca das relações”. (SILVA, 2017, p.40).

O início do Círculo de Oração em Santa Rosa obteve um avanço no progresso de mulheres da igreja em sua formação, o apoio que tinham no Círculo de Oração era de algumas mulheres que vinham de Coité a Santa Rosa para essas reuniões. A fiel

³⁶ Entrevista feita com Helena Rita Alves, concedida no dia 15 ago. de 2017.

Cleide de Oliveira demonstra isso em seus relatos ao falar das condições difíceis dessas mulheres no seu deslocamento até o povoado.

Muitas dessas mulheres se deslocavam de Coité até Santa Rosa a pé para participar do Círculo de Oração. A situação muita das vezes eram precárias mas o desejo de estarem juntas eram maior do que as circunstâncias. A irmã Diva, Zefa, Valda, Vardinha, trouxeram uma parcela de colaboração durante a formação do Círculo, mesmo em meio as dificuldades daquela época, com lutas diárias no deslocamento, a fé e a busca incessante da oração fortalecia na caminhada cristã para as mulheres da AD em Santa Rosa. Através da oração chega-se a Deus, a oração é o que abre a porta e as dispensas no céu. Vivemos um verdadeiro e grande avivamento pentecostal no Círculo de Oração na AD em Santa Rosa.³⁷

A fala da fiel Cleide permite perceber a importância dessas reuniões de orações das mulheres, que dividiram experiências de fortalecimentos, solidariedade e sociabilidade, além disso possibilitou as mulheres estarem ocupando outros espaços em atividades dentro da denominação. Silva deixar explícito isso: “São as mulheres de oração, detentoras de um poder simbólico bastante significativo e respeitado pelos demais integrantes do grupo”. (SILVA, 2017, p.40). Segundo Varikas, “Os interesses comuns de um grupo social são constituídos no processo de reflexão e de interpretação que dão sentido aos fatos e às situações comuns cotidianamente vividas pelos atores” (VARIKAS, 1994, p.75).

Ao ser entrevistada, a fiel Lígia do Carmo Silva, também enfatiza essa identidade de que o Círculo é a coluna espiritual da denominação, que oram pelos diversos temas. Ela revela que:

O Círculo de Oração é o lugar melhor porque a gente vai orar, vai clamar, vai buscar a Deus, vai pedir. Deus diz que aquele que busca acha, que pede recebe aquele que bate as portas se abre. Então ali estamos na atitude pedindo a Jesus e clamando e crendo que a gente vai receber, que os sonhos da gente vão ser realizado. O Círculo de Oração é a coluna da igreja, quem sustenta a igreja é o Círculo de Oração, as mulheres que oram, que buscam que clamam. O Pastor Albertino deu apoio na fundação do Círculo, muitas mulheres começaram a ir e hoje a gente faz parte do Círculo de Oração.³⁸

Analisando a fala da depoente Lígia Carmo, para os assembleianos, a oração é o caminho que direciona a súplica a Deus pela busca imediata da cura, prosperidade financeira, salvação da alma, onde os milagres acontecem, baseado no Evangelho segundo escreveu Mateus (BÍBLIA, 2009, p.9) “Pedi e dar-se vos-à; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se vos-à. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca,

³⁷ Entrevista feita com Cleide de Oliveira, concedida no dia 12 Jan. 2019.

³⁸ Entrevista feita com Lígia Carmo, concedida no dia 14 Fev. 2019.

encontra; e, ao que bate se abre”. Nesse aspecto, o Círculo de Oração mantém uma visão imediata na conquista e vitória do propósito almejado. Segundo Ferreira:

Para a Assembleia de Deus tal concepção de oração era levado ao pé da letra. A oração incluía falar com Deus, prestar-lhe adoração e apresentar-lhe petições, assim como lhe confessam os pecados e intercedem por outras pessoas. A oração é essencial na vida dos fiéis. E são as mulheres que estão à frente desse trabalho de sustentação da Igreja Assembleia de Deus, através do Círculo de Oração. (FERREIRA, 2008, p. 46).

Nesse sentido vale enfatizar que muitas dessas orações realizadas visam um sentido material: bens, a conquista do emprego e a prosperidade financeira na vida do fiel que realizam suas petições.

É de suma importância analisar essas questões de gênero a partir das separações de papéis, de acordo com o sexo entre homens e mulheres, na Assembleia de Deus. A figura masculina como “cabeça” na hierarquia maior no ministério, enquanto a figura da feminina tem sua atuação nos cargos eclesiásticos de base destinadas ao público feminino, como o Círculo de Oração. Para a autora Scott, a organização social se dá a partir da diferença sexual de gênero. Scott explica que:

Gênero é a organização social da diferença sexual. O que não significa que gênero reflita ou implemente diferenças físicas fixas e naturais entre homens e mulheres mas sim que gênero é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais. (SCOTT, 1998, p.13).

Nessa perspectiva, o saber para Scott não se refere apenas a ideias, mas a instituições e estruturas, práticas cotidianas e rituais específicos, já que todos constituem relações sociais. “O saber é um modo de ordenar o mundo e, como tal, não antecede a organização social mas é inseparável dela”. (SCOTT, 1998, p.13).

Segundo Silva:

As formas de insubordinações ocorrem principalmente através da atuação feminina nos Círculo de Oração, pois é um espaço de atuação de fala feminina e dirigido especialmente para esse público, mesmo que isso não seja aparente ou colocado em evidência nas relações, porém nesse espaço as mulheres se colocam com mais força no grupo religioso, pois é um grupo apenas de mulheres, sem direção masculina. Para além do Círculo de Oração a atuação feminina acontece nos bastidores, onde ocorre uma resistência sem afronta direta. (SILVA, 2017, p.13-14).

“Contudo, as mulheres nunca foram totalmente desempoderadas. Elas sempre tentaram, de uma maneira ou de outra, “expandir seu espaço”, mesmo quando as ideologias patriarcais conseguiram minar essas tentativas”. (ROSADO, 2015, p.185). Sendo um processo de questionamento sobre empoderamento de mulheres, sendo um processo de conquista de autonomia, seja nas relações sociais, culturais, e religiosas.

2.2 A dinâmica do Círculo de Oração

O Círculo de Oração é realizado nas quartas-feiras pela manhã de 08:00 as 09:30 na sede, na Assembleia de Deus, em Santa Rosa, e em todas as congregações variando os dias, mas sempre com o ministério feminino presidindo o culto, aberto para todo público alvo, em especial as mulheres. O modelo das reuniões ainda inspirou a criação do Círculo no departamento de jovens e crianças dentro do grupo religioso.

O Círculo possui sua forma litúrgica de organização nas reuniões em Santa Rosa: inicialmente as pessoas passam um período orando ajoelhadas, em seguida a dirigente responsável pela direção do culto inicia a reunião realizando uma oração inicial, passando a oportunidade para uma das irmãs do Círculo cantarem dois hinos intitulados da “Harpa Cristã” produzido pelo grupo. Posteriormente segue a leitura de uma passagem bíblica, seguido com uma oração realizada pela dirigente do Círculo em agradecimento pela leitura devocional lida, finalizando a primeira da reunião. Na sequência são distribuídas as oportunidades para as demais componentes falarem e testemunharem suas vitórias recebidas em diversas áreas, assim também como relatam sobre os seus problemas, conflitos e desesperos, salientam sobre a família, casamento, filhos e os anseios de vida.

Após esse período de oportunidades, o texto bíblico lido anteriormente é explicado em forma de “pregação da palavra” feita por uma dirigente do Círculo ou até mesmo por uma irmã do Círculo que esteja ativa nas atividades. Concluindo o Círculo de Oração, essas mulheres formam um Círculo com as mãos dadas umas às outras para realizarem a “oração final”, onde é apresentado nessa oração um Livro de pedidos de oração do Círculo, é uma prática desenvolvida pelas mulheres do Círculo onde as mesmas escrevem pedidos de Orações relacionado a petições e anseios de vida, que nele contém diversos pedidos de oração manuscritos. O grande objetivo ao ser alcançado é a “realização” dessas petições. É importante observar através da petição escrita da fiel “Joaquina”³⁹, sobre a busca pela proteção, livramento onde ela enfatiza: “Senhor continua dando livramento a minha família e proteção, só tu sabes”. (Livro de pedidos de oração. 2012). A busca pelo livramento é resultado da atenção de um cuidado maior em proteger de todos os males seus familiares. Finalizam com

³⁹ Nome fictício.

a oração de encerramento, logo em seguida os cumprimentos em abraços e saudações entre os presentes na reunião. A fiel Ivonete salienta que:

O Círculo de Oração era marcado por grandes testemunhos. O Círculo é realizado por mulheres, não vinham homens participar. Uma cantava outra pregava outra dirigia. Eram poucas mulheres que participavam nesse período em torno de umas 20 mulheres no Círculo de Oração, recebíamos muitos visitantes do povoado de Tanque Novo e Coité, dentre elas destaco a irmã Vardinha que também foi dirigente a irmã Zefa também dirigente e pregava a irmã Marilza. Todas davam apoio ao nosso trabalho e nos ajudavam. A maioria dessas mulheres eram brancas e morenas, eram casadas e não trabalhavam, apenas eram domésticas. A importância do Círculo de Oração para a igreja era de um alimento grande, pois as irmãs oram e isso é um grande fortalecimento espiritual para a igreja, tinha que ajudar o pastor com orações e nós mulheres do Círculo de Oração faziam isso. Mesmo quando o Círculo de Oração está enfraquecendo na quantidade de pessoas e quando está fortalecido na quantidade nunca acaba, porque as mulheres sempre se reúne com o propósito de buscar e de orar pelas pessoas que se encontram fracos. O Círculo de Oração é a coluna da igreja e é assim que nós mulheres somos reconhecidas, pelas orações constantes marcando a nossa identidade.⁴⁰

Analisando a fala da fiel Ivonete Ribeiro, o Círculo tem uma grande força dentro do grupo religioso, sendo que as líderes desse trabalho são, em sua maioria, mulheres, que juntas estabelecem relações de trocas de experiências tanto “espiritual” como “social” entre as demais mulheres de outras cidades circunvizinhas que foram de grande apoio para a consolidação do Círculo. Os homens também adentram e participam do Círculo, mas em termos das relações de poder esse espaço é de decisão feminino em suas práticas. “O Círculo de Oração é um deles, um espaço “exclusivo” e que as segrega e aparentemente as afasta da disputa masculina” (SILVA, 2017, p.40). A fiel ressalta também o fato do Círculo ser a coluna da Assembleia de Deus, referindo a importância dessas reuniões feitas por essas mulheres que oram pelas diversas causas relacionadas à cura, salvação, libertação, e ajudam no sustento com orações para fortalecimento do grupo religioso. Sendo um espaço de instrumento de expressão das ações femininas no discurso oficial, nas (re) apropriações do mesmo por parte das fiéis dentro da Assembleia de Deus, levando a compreender como essas mulheres se relacionam com o gênero masculino dentro desta instituição, sendo estes pastores, seus maridos ou simples irmãos de convívio. Torrão traz essas distinções de relações sociais a partir do conceito de gênero sobre definição de Joan Scott:

Para ela o gênero é “um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder”. Estas diferenças se fundam

⁴⁰ Entrevista feita com Ivonete Ribeiro da Silva, concedida no dia 21 jan. de 2019.

em símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações simbólicas e mitos. (TORRÃO, 2005, p.134)

Nesse aspecto a dinâmica do Círculo de Oração também constroem assim um lugar onde as formas de relações de gênero são distintas dentro do grupo religioso, legitimando, a partir das reuniões semanais, a atuação religiosa e o posicionamento dessas mulheres a partir das orações realizadas, aconselhamentos, visitas e atividades desenvolvidas pelas mesmas dentro da denominação na formação identitária feminina.

Em uma reunião administrativa de membros da AD em Santa Rosa, as atas do grupo religioso vem destacar a participação dessas mulheres do Círculo de Oração, na organização e ornamentação das festas da igreja:

Organização e ornamentação das festas: Solange Costa da Silva, Maria Célia Araújo Costa de Oliveira, Ana Elma de Oliveira Almeida, Helena Rita Alves da Silva, Adelina Souza Oliveira. Regente do grupo Arautos da fé: líder Maria Raimunda Santos da Silva Baldoino, regentes: Juliana Santos da Silva, Solange Costa da Silva e Valdinélia. (LIVROS DE ATAS, 13 jan.2004, p.9). Círculo de Oração das senhoras: Lúgia do Carmo Silva, Helena Rita Alves da Silva, Cleide de Oliveira Silva. (LIVROS DE ATAS, 18 jan.2005, p.12)

A ocupação dos cargos é a partir de um culto administrativo anualmente realizado pelo grupo religioso onde mostra que majoritariamente só as mulheres se candidatam ao ocupar esses cargos de ornamentação e organização das festas, que mantem a responsabilidade dentro do grupo religioso de ornamentarem todo o templo nos cultos e em datas festivas da igreja realizadas anualmente, assim também como a mulher que será a líder do departamento de senhoras, Arautos da fé, que estão à frente na organização do culto dirigindo, cantando e no exercício da pregação. O crescimento das mulheres do Círculo tem progredido além do Círculo de Oração, as mesmas ocupam outros cargos como é revelado nesse fragmento do livro de atas do grupo religioso, a maioria dessas mulheres são destacadas os nomes, permanecem dentro do grupo religioso ativas como membras, algumas ainda realizam suas funções nos cargos, outras não.

O poder das mulheres dentro das igrejas é algo real e concreto. Os ministérios femininos e as atividades congregacionais, ao mesmo tempo em que servem para segregar as mulheres, também desencadeiam formas alternativas de poder institucional, além de apoio emocional e material mútuo encontrados no espaço. (FONSECA, 2010, p.9)

A partir da colocação de Fonseca as mulheres do Círculo de Oração tem sua crescente participação feminina em postos antes exclusivamente masculinos, como dirigentes de cultos, pregadoras, cantoras. Tais mudanças, ainda que lentas,

evidenciam um processo de ruptura com a concentração androcêntrica do poder, estabelecendo esse fortalecimento dessa rede de sociabilidade de mulheres dentro do grupo religioso.

Na pesquisa realizada, segundo a lista de membros da Assembleia de Deus em Santa Rosa, realizado no culto administrativo, demarca, a partir de algumas décadas, os fiéis que se tornaram membros e passaram pelo processo de batismo dentro da denominação, permitindo perceber a presença maior das mulheres do que dos homens. O índice de batismo no ano de 1999 até 2001 demarcam que o batismo feminino é superior com o total de 16, o masculino com 9, nos grupos protestantes e pentecostais⁴¹.

Ao se tornarem membras do grupo religioso, as mulheres podem participar das reuniões de membros onde são tomadas as decisões da denominação junto ao ministério, participam do ritual da Santa Ceia, realizado mensalmente, que representa o sacrifício de “Jesus” na cruz pela humanidade. Para os pentecostais a “Santa Ceia” vem relembrar com gratidão que “Cristo”, pelo amor, ao ponto de morrer pela humanidade para trazer a salvação. Nesse sentido não se há restrição da participação das mulheres no ritual da Santa Ceia, não estabelecendo uma distinção de sexos, pois para os protestantes todos devem fazer parte do “corpo de Cristo” sem exclusão na Santa Ceia. Presumimos que, através do exercício de um poder simbólico, elas sejam as grandes responsáveis pelo funcionamento e manutenção da Assembleia de Deus. Para Rosado: “Nessa perspectiva, o empoderamento de mulheres é entendido tanto como o processo pelo qual as mulheres conquistam autonomia, quanto como um instrumento para o desmonte das estruturas patriarcais”. (ROSADO, 2015, p.183)

Foto 3: Grupos Arautos da fé da Ad de Santa Rosa.



⁴¹ É importante demarcar que há uma ausência após o ano de 2002 até 2012 de batismo, pelo fato de não ter sido encontrado em ata por parte da secretária a qual redigia as atas. A contagem dos dados foi feita a partir da lista de nomes de fiéis que não fazem parte da membresia da igreja, nomes estes que são levados em reuniões de membros para que se tenha a aprovação do batismo individual de cada um por parte da membresia do grupo religioso.

Fonte: acervo pessoal de Maria Célia, ano de 1999.

A imagem acima traz uma visibilidade da participação do grupo Arautos da fé, departamento de senhoras, em um culto de domingo alusivo intitulado “Mãe rainha do lar” em comemoração ao dia das mães na Assembleia de Deus em Santa Rosa. As fiéis da igreja, neste culto, recitaram um poema falando da importância do papel da maternidade e a virtude feminina não só como mãe, mas como mulher na formação de uma família, destacando virtudes e qualidades de uma mulher que é detentora de um lar, elencando em torno das diferentes funções e papéis sociais que devem desempenhar enquanto mães, esposas, trabalhadoras, donas de casa e cidadãs, muitas mulheres “optam” por envolver-se em comunidades religiosas tendo-as como fortes elementos de apoio. Todas essas fiéis apresentadas na imagem acima são casadas.

É importante essa análise sobre o exagero da quantidade de funções que cabe à mulher na sociedade, associada a ideia somente para exercer o papel de dona-de-casa, mãe e esposa, que a coloca em uma situação de total dependência da figura masculina. Atualmente a mulher exerce todas as funções que antes eram executadas pelos homens, conquistando assim seu espaço no mercado de trabalho, exercendo dupla função. Para a Assembleia de Deus, o papel da mulher era atribuído apenas ao cuidado familiar e do lar, mas para a denominação o avanço das mulheres assembleianas em ocupar diversos espaços sociais exercendo funções, são progressos significativos na igualdade de reconhecimentos.

A depoente Ivonete Ribeiro da Silva, destaca a importância da fundação dos departamentos femininos no ano de 1983 no grupo religioso como espaço de redes de sociabilidade e fortalecimentos desses lugares.

Na igreja só tinha os cultos normais, nem grupo de departamento tinha, esses grupos foi eu e a irmã Helena que formou. Um dia a gente sentada no passeio da irmã Helena eu falei: – “Helena vamos formar os grupos!”. Ai eu formei o das crianças e Helena formou o da mocidade. Depois formou o grupo da Senhoras que foi a irmã Cleide neste mesmo ano. Deus tocou em meu coração de formar esses grupos aí eu falei com a irmã Helena que acabamos formando. A irmã Helena era boa para cantar e ensinar aí ela formou o da mocidade, eu falei para a irmã Helena que o grupo das crianças vai ser chamado Jardim de Deus e o grupo da mocidade vai ser chamado Estrela da manhã, eu que disse a irmã Helena o nome dos dois grupos de como se chamaria. Deus direcionava as coisas ao meu corações porque eu tinha coragem de fazer.⁴²

⁴² Entrevista feita com Ivonete Ribeiro da Silva, concedida no dia 21 jan. de 2019.

Analisando a fala da fiel é importante perceber que a formação desses departamentos dentro da denominação, permite uma aproximação das mulheres em conhecer o perfil de cada uma delas, assim também como jovens e crianças, estratégias de subversão dentro da igreja como ponto de poder entre ambas, mesmo não chegando ao pastorado. A partir da fala da fiel Ivonete, do Círculo, é importante compreender que alguns conflitos podem existir a partir daí onde são concentradas essas mulheres, mesmo elas tendo uma liberdade maior para falar nesses momentos a restrições dado pelo o patriarcado típico. Desse modo, a relação entre mulheres e religião se torna complexa, pois segundo Scavone, “As práticas religiosas ao mesmo tempo em que oferecem às mulheres repostas imediatas aos seus problemas familiares e pessoais, também reafirmam o lugar tradicional das mulheres na sociedade, de acordo com sua doutrina patriarcal e androcêntrica”. (SCAVONE, 2008, apud: FONSECA, 2010, p.8)

2.3 O papel da mulher no Círculo de Oração

As mulheres assembleianas tem ocupado diversos papéis no campo institucional assembleiano. Na hierarquia, seu espaço é restrito e sua voz não está presente nas estratégicas convenções nacionais, sendo Frida Vingren a transpor os limites que demarcavam a atuação feminina na Igreja, uma exclusão que confirma a regra. O Jornal Mensageiro da paz destaca a importância da presença da pioneira da Assembleia de Deus Frida na consolidação do grupo religioso exercendo diversas atividades e posições dentro da denominação. O Jornal Mensageiro da paz revela que:

Irmã Frida continuou desenvolvendo atividades evangelísticas e abrindo frentes de trabalho em muitos lugares. A obra social da igreja, bem como grupos de oração e de visitas, ficou sob a responsabilidade da missionária. O dom de ensinar podia ser visto nas classes de Escola Dominical. Na abertura dos cultos, fazia a leitura bíblica inicial e, quando o marido Gunnar Vingren se ausentava em visita ao campo, era Frida quem o substituíra pregando e dirigindo os trabalhos. (CPAD, JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, out. 2006 p.19)

Mesmo Frida ocupando diversos espaços dentro do grupo religioso e desenvolvendo diversas atividades na Assembleia de Deus, havia uma limitação ao ordenar mulheres ao pastorado, mesmo Frida desenvolvendo os mesmos papéis que seu esposo Gunnar Vingren. É necessário apontar esse silenciamento de Frida

Vingren nas Assembleias de Deus. Segundo a autora Valéria Vilhena: “Esse silenciamento se dá pelo apagamento de Frida no movimento pentecostal, intrinsicamente ligado à sexualidade das mulheres especificamente em seu controle diferentemente dos homens”. (VILHENA, 2016 p.31)

Tal situação, no entanto, não é uma exclusividade das ADs, já que no campo protestante brasileiro o debate sobre o ministério pastoral feminino já se estende por algumas décadas, mas há ordenações femininas no protestantismo e pentecostalismo, mesmo não sendo na maioria das denominações. No entanto, as mulheres são importantes personagens no cotidiano das igrejas, mesmo com limitações e resistências, esses espaços construídos dentro do grupo religioso tem se consolidado e fortalecido por essas mulheres. Nas Convenções Estaduais da Bahia, realizadas duas vezes ao ano, em datas específicas e comemorativas, os pioneiros da Assembleia de Deus juntamente com suas famílias são lembrados e reconhecidos em culto solene nas Convenções realizadas na Bahia.

Foto 4: Primeira Convenção Nacional em Natal (RN), da igreja Assembleia de Deus do Brasil, ano de 1930.



Fonte: <http://portalcadb.com/historia-da-convencao/>.

A imagem acima vem destacar a participação de Frida Vingren, pioneira da Assembleia de Deus, participando da primeira Convenção Nacional da Assembleia de Deus entre os dias 5 a 10 de Setembro de 1930 em Natal (RN). A fotografia mostra vários pastores que participaram dessa Convenção. Sentados da esquerda para a direita: Daniel Berg, Otto Nelson, Gunnar Vingren, Frida Vingren e Samuel Nyström. Em pé a partir, da esquerda: Algot Svensson, Nils Kastberg, Lewi Pethrus, Joel Carlson, Nels Julius Nelson e Anders Johansson. Frida foi a única mulher que participou ativamente das sessões convencionais da Convenção Geral de 1930,

defendendo o ministério feminino. Após essa Convenção, “As discussões convencionais passaram a ser reservadas apenas aos homens, sendo facultado às mulheres a participação apenas nos cultos públicos à noite” (BANDINI.2014, p.186)

Para Santana a imagem se constitui como um veículo amplo de representações, de propagação:

A imagem se constitui para estudos como uma representação do mundo, e ou, para servir à representação do mundo, produzidas para atender certos fins, sejam de propaganda, de informação, religiosos, ideológicos, dentre outras finalidades ligada a interesses humanos. A atividade humana característica e essencial é a representação, quer dizer a produção e manipulação de representações. (SANTANA. 2013, p. 11)

A comunicação visual traz modificações e amplia as ideias, na medida em que determina o que deve ser “visto”. A representação imagética é sempre moldada por estruturas dominantes. Segundo Santana: “As imagens ampliam o olhar do observador, revelam detalhes, não explícitos em um texto escrito. Por essa razão elas são cada vez mais utilizadas pelos pesquisadores, se mantendo como fonte ao lado de textos literários e das mais diversas fontes de pesquisa”. (SANTANA. 2013, p. 9) Relacionando à discussão a imagem acima sobre a primeira Convenção de 1930 da AD, podemos observar uma representação visto de imagem formada por sua estrutura masculina e dominante, sendo desconstruído essa formação com a presença feminina de Frida nessa convenção que, majoritariamente, era formado por homens.

No Rio de Janeiro, Frida se tornou a primeira mulher a dirigir uma Escola Bíblica Dominical, fundada em uma prisão. Ela ainda fundou o jornal Som Alegre que antecedeu o Jornal Mensageiro da Paz, onde citava com frequência trechos da Bíblia que, em sua visão, deixavam claro que as mulheres poderiam pregar, ensinar ou doutrinar. Seu comportamento passou a desagradar também pastores brasileiros, provocando a convocação da primeira grande convenção da Assembleia de Deus, em Natal (RN). “O motivo da convocação foi “Frida”. No encontro, os pastores definiram as atividades que poderiam ser desempenhadas pelas mulheres na igreja — pregar não estava nesta lista. “Foi um enquadramento”, em todo o processo, Gunnar ficou ao lado da esposa e defendeu o ministério feminino, mas foi voto vencido⁴³.

A própria denominação Assembleia de Deus posteriormente foram esquecendo de Frida. Segundo Valéria Cristina: “Frida foi uma personagem importante do início do Movimento Pentecostal brasileiro, mas, que sofreu um apagamento intencional e

⁴³ Disponível em <http://www.adhortolandia.org/frida-vingren-uma-lideranca-feminina-pioneira/> (Acesso em 02/09/2019)

político por parte da instituição religiosa que ajudou a construir ao longo de 16 anos de permanência no Brasil”. (VILHENA, 2016 p.215). Ao analisar as falas dos depoimentos concedido pelas fiéis, nenhuma delas salientam conhecer quem é Frida Vingren, desconhecendo a importância da mesma na formação do grupo religioso, assim como a relação da contribuição de Frida para a Assembleia de Deus em Santa Rosa.

Mas Frida Vingren rompeu, dentro das Assembleias de Deus, com essa ideia de restrição feminina nos púlpitos. Embora, até o presente momento, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) não reconheça o ministério pastoral feminino, a denominação sempre contou com mulheres anônimas ou famosas na tarefa do ensino e pregação pública. Algumas, desde sempre, especialmente em vilarejos pobres do interior do país ou em favelas nas grandes cidades, exerceram ou exercem até mesmo a função de “dirigente da congregação”.

Para Silva:

A (re)elaboração da identidade da mulher pentecostal após seu ingresso à Assembleia de Deus, seria em princípio uma contradição específica, local e limitada, num território tradicional do pentecostalismo, se converte em uma forma original e abrangente de focalizar, de modo recente, a relação entre religiosidade e relações de gênero. (SILVA. 2011, p.2114)

Frida usou seu espaço no jornal Mensageiro da Paz para relatar as decisões tomadas na convenção e para pedir que as mulheres não recuassem. O Jornal Mensageiro da paz destaca que:

O desprendimento da missionária e sua forte atuação na obra de Deus, muitas vezes foi motivo de crítica por parte de alguns. Muitas vezes mal compreendida, questionada e criticada, mas, mesmo assim, ela nunca se limitou a desempenhar a função que o Senhor havia colocado em seu coração. Sua única convicção era de que o Senhor Jesus a acompanhava em todos os momentos de sofrimento e luta. Ela entrou para a história como um dos maiores nomes do Movimento Pentecostal no Brasil. (CPAD, JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ, out. 2006 p.19)

A Assembleia de Deus desde, a sua gênese de fundação, não ordena mulheres ao pastorado tendo por base o fator dos seus primórdios da igreja primitiva não ter realizado consagrações de mulheres, tendo como princípio a própria bíblia, que nenhum momento relaciona às mulheres como cargos de gestora da igreja, elas sempre são cooperadoras. No Estatuto Geral das Assembleias de Deus também não possui nenhum inciso que fala sobre a questão do pastorado feminino. A Assembleia de Deus tem buscado conservar seus costume, analisando que na igreja primitiva as mulheres sempre exerceram trabalhos na comunidade evangélica mas nunca como

pastoras ou bispas. Mesmo as mulheres assembleianas não sendo ordenadas a pastora, e não podendo estabelecer cargos maiores na hierarquia como diácono, presbítero, apenas como missionárias ou cargos distribuídos a membresia, que na sua maioria são ocupados por essas fiéis. Um espaço de um patriarcado masculinizado, destacando essa distinção de gênero dentro do grupo religioso.

Almeida também exemplifica a participação das mulheres da Igreja Batista de Plataforma que, mesmo não sendo ordenadas ao pastorado, exerceram o ministério pastoral:

Muitas mulheres exerceram, de fato, o ministério pastoral entre os batistas soteropolitanos, mesmo não sendo ordenadas. Foram diligentes na pregação do Evangelho, perseveraram na oração, na doutrina apostólica, na comunhão e no serviço às mesas. As mulheres da Igreja Batista de Plataforma estiveram presentes desde a formação da comunidade e foram de grande importância para a continuidade dos trabalhos, uma vez que o acesso ao bairro era difícil e, por isso, a maioria de seus pastores eram interinos, ficando muitas vezes a cargo das mulheres não só o cuidado com o templo, mas também a direção dos serviços eclesiais. Então elas pregavam, oravam, cantavam e visitavam até que o pastor chegasse e celebrasse os ofícios e as ordenanças. (ALMEIDA, 2006 p.164)

Além de pregar, cantar e ensinar, as mulheres da Igreja Batista de Plataforma também assumiam cargos que normalmente só eram ocupados por homens e, em algumas circunstâncias, apenas pelo pastor. “A participação das mulheres foi muito importante no processo de construção da Denominação Batista no Brasil, e, de modo particular, na Bahia, (consequentemente, do protestantismo brasileiro)”. (ALMEIDA, 2006 p.172).

Já na Assembleia de Deus Ministério de Madureira (ADMM) um episódio que agitou o “mundo assembleiano brasileiro” foi a consagração de mulheres ao posto de pastoras. Esse episódio ocorreu no ano de 2005, no encerramento da 37ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira (CONAMAD), na cidade de Paulínia, em São Paulo, quando no dia da “Cruzada” que encerraria essa Assembleia Geral, o Bispo Manoel Ferreira chamou ao palanque a cantora gospel Cassiane Santana Manhães e seu esposo Jairo Manhães (hoje pastores-presidentes do Campo de Barueri) os consagrando (os dois) a pastores. Sendo então a cantora Cassiane a primeira mulher a receber oficialmente o título de pastora na Assembleia de Deus Ministério de Madureira (ADMM). O bispo tomou essa atitude e consagrou a primeira mulher pastora da ADMM. Mais tarde, de forma “compulsória”, consagrou todas as esposas de pastores-presidentes do ministério a pastoras no ano de 2011. Mas antes disso ocorrer, no de 2009, em plena

comemoração aos 80 anos de fundação do Ministério de Madureira, a esposa do Bispo Manoel Ferreira é consagrada a bispa, se tornando (assim como esposo) a primeira bispa assembleiana do Brasil, pelo menos dentro das ADs oriunda das duas grandes convenções – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) e Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira (CONAMAD).⁴⁴ Sendo necessário a observação ao fato da mulher de pastor ser “pastora”, reconhecida pelas atividades desenvolvidas dentro da denominação, uma forma mais de distinção comparado a AD.

Nos estudos teológicos das Assembleias de Deus no Brasil a preparação para o pastorado da futura esposa do pastor é o mesmo estudo e a mesma etapa que o pastor passa, mesmo elas não sendo ordenadas a pastora. As Assembleias de Deus no Brasil possui o mesmo sistema de estudo teológicos na preparação para o pastorado, nas Convenções Gerais das Assembleia de Deus no Brasil (CGADB).

As mulheres que são ordenadas a esposa de pastor passam pelo mesmo estudo teológico, elas passam por todas as etapas que o pastor passou até chegar ao pastorado. Primeiro passo que existe é o curso que o casal participa, porém só o homem faz a prova escrita para mostrar o conhecimento teológico. Existe também a avaliação psicológica onde os cônjuges passam pelo mesmo processo, e a avaliação de aptidão para o chamado, onde a mulher e o homem participam. A prova de aptidão é uma entrevista realizada com o pastor e sua esposa individualmente, primeiro o pastor passa por uma entrevista, onde a equipe da convenção faz várias perguntas para o futuro pastor. Depois o homem se ausenta da sala entrando a esposa, sendo realizado várias perguntas para a mulher. Após as perguntas serem feitas individuais, em seguida, são feitas perguntas para o casal, sendo questões diferentes, de cunho psicológico, analisando se as respostas mantém a mesma conexão e linha de pensamento.

São perguntas realizadas no momento da entrevista sem que a mulher e o homem saibam. Perguntas que vão descobrir se o casal tem aptidão, os testes psicológicos para ver se o casal tem saúde mental, sendo que algumas mulheres de pastores são doentes, tem pastores que possui alguns distúrbios, analisando se há condições de exercer as funções ou não. A mulher pode ser reprovada também, se a

⁴⁴Disponível em: <http://mariosergiohistoria.blogspot.com/2017/03/o-pastorado-feminino-na-administerio.html> (Acesso em 07/04/2019)

equipe constatar que ela não tem condição de ser mulher de pastor, ele também não passa pela aprovação.

É importante analisar que mesmo as mulheres assembleianas sendo preparadas junto com seus esposos para o pastorado, mas não sendo pastoras, é necessário que se tenha uma preparação para a vida ministerial ao lado do seu cônjuge sendo, de suma importância a capacitação e vocação no chamado pastoral. Na medida em que as mulheres protestantes buscam o pastorado feminino, principalmente as de origem históricas e pentecostais mais tradicionais, elas precisam se adaptar ou transformar um contexto marcado por um processo histórico em que as igrejas cristãs são instituições patriarcais e que, portanto, sua doutrina, estrutura e liturgia colocam sempre os pastores superiores a elas. Precisam buscar no conhecimento, a legitimação para exercer os papéis que são conferidos pelo cargo. Sendo assim, o significado do pastorado entre as distinções dos cargos a serem exercidos é o discurso que naturaliza o seu lugar como mulher em desenvolver atividades designadas como esposa do pastor exercendo seu papel de auxiliadora não só do lar, mas também no ministério do seu marido, o exercício de mãe e o cuidado com a educação dos filhos e da harmonia do lar, Sendo baseado no Livro de Provérbios (BÍBLIA, 2009, p.655). “A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata destrói o seu lar”. Nesse sentido para Silva: “O casamento é o espaço privado da estrutura familiar significando para as assembleianas lugar de status, também de poder, pois é controlado pelas mulheres ou assim que é idealizado pelo grupo assembleiano”. (SILVA. 2017, p.45).

Na estrutura administrativa eclesiástica das Convenções Estaduais das Assembleias de Deus na Bahia, o mesmo padrão estabelecido da diretoria de pastores é a mesma na diretoria das mulheres assembleianas em sua formação. Seguindo de um mesmo padrão para a diretoria das mulheres que na convenção é formada pela presidenta, a esposa do pastor presidente da Convenção Estadual das Assembleias de Deus na Bahia (CEADB), a vice presidenta, a tesoureira. Os pastores que ganham as eleições na convenção as esposas ganharam as mesmas posições na diretoria feminina na Convenção Estadual. Essa formação foi discutida estatutariamente que as líderes da parte da área feminina é composta pela mesma liderança de pastores que ganham as eleições por votação. Silva explica que: “O espaço religioso configura esse patriarcado e legitima a dominação masculina e as

divisões de papéis, com uma valorização maior dos papéis masculinos”. (SILVA. 2017, p.47).

Ao entrevistar alguns fiéis do grupo seus relatos apresentam que não houve nenhum caso de rompimentos de mulheres assembleianas em Santa Rosa em busca do pastorado em outra denominação. Diferente do que acontece com os outros departamentos da igreja, o Círculo de Oração perde força nas igrejas maiores, especialmente aquelas localizadas nos grandes centros urbanos, já que suas atividades, realizadas durante a semana e no período matutino ou vespertino, pressupõem um grupo de mulheres que apenas tenham responsabilidades domésticas e não trabalhem fora, o que evidentemente torna-se menos comum nos grandes centros. Porém, vale ressaltar as mudanças sociais das mulheres que antes eram destinadas ao serviço doméstico, conseqüentemente passam por um processo de avanços legitimando seus espaços de conquistas no trabalho feminino, obtendo reconhecimentos. Silva apresenta vários aspectos da atuação tanto feminina quanto masculina:

A fim de superar na análise histórica uma dicotomia entre vitimização e rebeldia feminina, trazendo uma perspectiva diferente das relações, com o objetivo de contemplar não somente um aspecto, mas analisar as várias facetas desenvolvidas sobre os papéis de gênero e as relações dentro de um contexto religioso. (SILVA. 2017, p.6)

A partir da colocação de Silva é interessante compreender essas relações de gênero que perpassam no contexto religioso, onde as mulheres assembleianas estabelecem com outros indivíduos, construindo identidades, pelo contexto a qual está inserida, apropriando-se dos espaços e transformando-os, sendo múltiplas em suas especificidades, sendo visível isso através da falar da fiel Ivonete Ribeiro ao relacionar com a ocupação dos cargos eclesiásticos.

Essas diferenças de papéis entre homens e mulheres dentro da denominação são nítidas na fala da fiel Zélia Lopes, ao ser entrevistada. Branca, agente da saúde, filha da pioneira da AD Martina Florinda, Divorciada de Hélio, uma ruptura contraditória dentro da Assembleia de Deus, mãe de sete filhos:

A mulher tem o papel de desenvolver igual ao homem, mas ainda hoje as mulheres não podem fazer tudo, principalmente para o pastorado que na Assembleia de Deus não se tem mulher pastora. A mulher, desde a fundação do evangelho aqui no povoado, sempre ajudou a obra crescer aqui. As mulheres fazem muitas coisas aqui na igreja mas o reconhecimento maior é dos homens naquela época. Até que nos dias de hoje as mulheres tem

ocupado mais espaços como missionárias, pregadoras, mulheres que se envolvem mesmo nas atividades da igreja.⁴⁵

Observando a fala da fiel percebemos que em muitos lugares, sejam em periferias como nos grandes centros urbanos, na realização das construções dos templos, muitas dessas mulheres são elas que constroem as igrejas. Mesmo não sendo pastoras, essas fiéis são irmãs do Círculo de Oração que estão à frente dos evangelismos da igreja. As Atas da Assembleia de Deus também revelam o reconhecimento entre homens e mulheres, destacando as primeiras fiéis protestantes em Santa Rosa na construção da história do grupo religioso. Na comemoração dos setenta anos, em 2012, que a igreja foi construída no povoado de Santa Rosa, realizando um culto solene com a presença do pastor presidente das Assembleias de Deus na Bahia, o Pastor Valdomiro Pereira:

O pastor Jorge convidou os pastores dirigentes que já passaram por aqui para entregar uma medalha de honra, convidou também a irmã Milita uma das pioneiras do trabalho aqui, uma pessoa da família de Martina já falecida, uma da família de Ananias Rodrigues, de Amadeus e João Lopes e passou a palavra ao Pr. Valdomiro Pereira. (LIVROS DE ATAS, 17 dez. 2012, p.67-68)

A partir da descrição das atas é importante salientar que as fiéis Milita e Martina, mulheres assembleias que construíram um grande legado na história da Assembleia de Deus em Santa Rosa, foram importantes figuras no campo pentecostal no povoado, assíduas nos cultos do grupo religioso, mesmo na velhice, estavam presentes nas reuniões da denominação. Também como na construção do povoado foram as primeiras moradoras da localidade. Martina era reconhecida como uma grande memorialista do povoado e da história da Assembleia de Deus em Santa Rosa.

Mulheres responsáveis em fazerem trabalhos sociais como visitas nos lares, evangelismo, nas realizações das festividades da denominação, as irmãs do Círculo eram convocadas pelo pastor a fazer campanha de um mês de oração com propósito de obter salvação, libertação, cura, batismo. As mudanças ocorreram atualmente, as campanhas só são de oito dias a quinze dias. Além desses encontros semanais, muitas dessas mulheres estão trabalhando, cuidando dos filhos e atuantes dentro da igreja, não sendo uma jornada simples como se coloca, mulheres que possuem uma vasta bagagem de conhecimentos. Mas para Silva, “Os espaços religiosos possuem distintas formas de organizações no que concerne as suas divisões interna e distribuições de papéis aos pertencentes às determinadas ordens religiosas”. (SILVA.

⁴⁵ Entrevista feita com Zélia Lopes, concedida no dia 13 fev. de 2019.

2017, p.38). “A concentração religiosa das mulheres em espaços específicos e controlados é muito significativa, a invenção espiritual feminina transborda os limites impostos, embaralha os papéis, desloca as convenções”. (CHARTIER. 1995, p. 41).

As mulheres assembleianas tem legitimando seus espaços de conquistas tanto religioso e social, a partir da construção dessas redes de sociabilidades das fiéis.

2.4 O Costume: petições e anseios nos pedidos de orações.

A oração é uma prática muito importante para os assembleianos, assim também como para as irmãs do Círculo de Oração que são reconhecidas pelas constantes súplicas realizadas. A prática do clamor em conjunto dessas mulheres possui uma eficácia poderosa, pois a ela é adicionada o elemento pleno, a “união”. Quanto mais fiéis orando, maiores serão os milagres alcançados.

Nesse sentido, o Círculo de Oração tem uma visão imediata de alcançar respostas dessas orações, como: a conquista de um emprego, curas, libertações, salvação. Sendo um grupo de origem pentecostal, que possui uma estrutura clássica que é Assembleia de Deus que vai se distinguindo de outros grupos religiosos dentro do interesse e elementos que são imediatos.

O cântico abaixo, que faz parte do conjunto de hinos entoados na Assembleia de Deus, traz referências à importância da oração na vida de um fiel:

Em fervente oração, vem o teu coração
Na presença de Deus derramar
Mas só podes fluir o que estás a pedir
Quando tudo deixares no altar

Maravilhas de amor te fará o Senhor
Atendendo à oração que aceitar
Seu imenso poder, te virá socorrer
Quando tudo deixares no altar

Se orares, porém, sem o teu coração
Ter a paz que o Senhor pode dar
Foi por Deus não Sentir que tua alma se abriu
Tudo, tudo, deixando no altar
(Harpa Cristã, Quando tudo perante o Senhor, Hino 577)

Para as irmãs assembleianas do Círculo, a oração prolongada sem fé é uma verdadeira penitência, é necessário que peça de coração e alma a Deus, crendo na “vitória” recebida. Porém, para elas, a fé adicionada à oração a torna uma prática agradável. Nesse aspecto é importante analisar o sentido prático dessas orações

realizadas no Círculo de Oração, na vida das mulheres da Assembleia de Deus, nesse sentido da prosperidade financeira, apesar do fiel pedir que consiga um emprego. Entretanto, o fiel chega a pedir coisas imediatas, aspectos comuns com outros grupos religiosos cristãos. É algo que acompanha os sujeitos na longa duração, na mentalidade, pede a Deus a conquista, algo rápido que possa confortar. Sendo baseado no Livro de Primeira Epístola do Apóstolo Paulo aos Filipenses (BÍBLIA, 2009, p.1159). “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças”.

Em outro fragmento, em uma Lição Bíblica que é usada como fonte de estudos na Escola Dominical da Assembleia de Deus em Santa Rosa, pode-se verificar que é feito um alerta às igrejas evangélicas os conscientizando-os da importância da oração:

A oração é a oferta de nossos desejos a Deus, em nome de Cristo, com a ajuda do seu Espírito. Ora essas ofertas dos nossos desejos a Deus nada mais é que entrar na sua presença e conversar com ele. Orar é mais do que pronunciar simples palavras. É o ato de falar com Deus sobre nossas necessidades. (CPAD, Lições Bíblicas Jovens e adultos, 2º trimestre de 1991, p. 31-32)

Na Lição Bíblica é importante analisar a liberdade que é dada ao fiel para fazer suas próprias petições diretamente a “Deus” sem precisar de nenhuma intermediação, um tipo de oferta não financeira mas sim espiritual relacionada a busca ao desejo. A prática da oração eliminará barreiras morais, físicas e espirituais, para isso é necessário que haja uma confissão de pecados através da oração onde há a purificação de toda a injustiça. Sendo baseado na Primeira Epístola Universal do Apóstolo João (BÍBLIA, 2009, p.1202). “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. É importante analisar esse interesse material da oração relacionado a solucionar as dificuldade em diversas áreas da vida, porém, essa conquista só é válida se tiver a confissão dos pecados a partir da oração.

O caderno de pedidos do Círculo de Oração é utilizado semanalmente por essas fiéis, proporcionando entender e analisar quais as petições e anseios dessas mulheres. As mesmas escrevem em um caderno pedidos manuscritos relacionando a sua vida ou de seus familiares em diversas áreas da vida, tendo como objetivo, através da oração, a realização dessas petições, como resultado final o testemunho da “vitória” ou “milagre” a ser testificado. Essa prática da escrita também influenciou no Círculo de Oração dos jovens, e a prática em um culto público às sextas feiras

intitulado “Culto da vitória”, dirigido pelas irmãs do Círculo Lúgia e Maria Célia, onde os pedidos podem ser realizados tanto por homens como mulheres fazendo parte da denominação ou não. A fiel Ivonete explica como se deu esse costume da escrita dos pedidos:

Compramos o caderno do Círculo de Oração para colocarmos os pedidos, logo na fundação do Círculo de Oração, a irmã Cleide fez isso. O propósito de ter o caderno do Círculo era mais para as pessoas que não eram crentes, porque eles pediam oração aí a gente colocava o nome no caderno. Todos que pedem oração a gente coloca o nome no caderno, o propósito do pedido é em qualquer área da vida para que Deus possa realizar, cura, ou salvação o que for a gente escreve e ora. Quando recebe a bênção o nome é retirado do caderno porque já recebeu, as mulheres do Círculo de Oração tiram. Todo o Círculo de Oração a gente faz um círculo e uma irmã do Círculo de Oração vai para o meio do círculo com a caixa e o caderno e levantam para os céus e a gente fica orando para Deus curar as pessoas que estão enfermos, resolver os problemas de cada um que estão aí, para que Deus atenda os nomes que estão dentro da caixa e do caderno, enquanto não resolver os problemas o nome não é tirado do caderno, alguns nomes a gente coloca no caderno que a gente lembra. Algumas pessoas voltam para testificar as bênçãos recebidas através dos pedidos de oração ou até mesmo por ter frequentado o Círculo e ter recebido vitórias.⁴⁶

A partir da citação da fiel Ivonete Ribeiro, é importante analisar que os pedidos tem um sentido de cura, salvação, libertação através do poder de Cristo. Para as mulheres do Círculo, os pedidos realizados no caderno possibilitará relembrar e colocar em prática os pedidos nas orações realizadas. Segundo Lopes, foi o pentecostalismo que de fato soergueu a cura divina a um patamar mais elevado. Para Lopes, “A cura no âmbito ritualístico, mormente em sua prática que inclui orações fortes pelos enfermos, correntes ou campanhas de oração por cura, tudo isso com imposição de mãos, unção com óleo” (LOPES, 2013, p.6).

Além do Livro de pedido de oração, existe também a caixa que mantém a mesma finalidade estabelecendo a mesma função, o objetivo é que a vitória alcance a todos não só os que participam do Círculo. A fiel Helena explica que: “É mesma forma de petição. A gente crê também que, ao escrever no papel, Deus é poderoso para resolver e atender essas petições. Enquanto Deus não resolve estamos pedindo, enquanto a fé não alcança estamos orando e buscando”⁴⁷. A oração das mulheres do Círculo abundam em lágrimas e em todos os sentimentos bons pelos aflitos, necessitados, desamparados, viciados, doentes. Elas se identificam com o sofrimento do próximo, mas, para isso, as fiéis cultivam um dever de habituar-se a reservar um

⁴⁶ Entrevista feita com Ivonete Ribeiro da Silva, concedida no dia 21 jan. de 2019.

⁴⁷ Entrevista feita com Helena Rita Alves, concedida no dia 15 ago. de 2017.

tempo do seu dia para orar além das suas práticas no Círculo de Oração, assumindo um firme compromisso com a tarefa de “buscar a Deus”, firmando nesses propósitos. Sendo baseado no Livro dos Salmos (BÍBLIA, 2009, p.608). “De tarde e de manhã e ao meio dia orarei, e clamarei; e ele ouvirá a minha voz”. Essa busca incessante é uma cobrança sobre Deus!

É importante observar, através da petição da fiel “Mariana”⁴⁸, da Assembleia de Deus, sobre a busca pela salvação de um dos seus familiares onde ela enfatiza: “Itamar, Jesus traz esse jovem de volta para a tua casa, já te agradeço”. (Livro de pedidos de oração. 2012).

O pedido apresentado pela fiel é importante analisar através da fala a relação feita da “volta para a tua casa” no caso a “Igreja”, onde remete a busca pela “salvação”, salvação está que Almeida salienta que tem uma forte ligação com a “evangelização” ao enfatizar que:

De acordo com a tradição Cristã há uma estreita relação entre a totalidade da evangelização e a aproximação do “fim” do mundo, que ocorrerá com a segunda vinda de Jesus Cristo à terra. Neste Caso, fica evidente a questão da justiça, pois todos têm o direito de ouvir a pregação do evangelho para que no dia do “juízo final” seja julgado perante sua aceitação do conteúdo da mensagem da salvação eterna. (ALMEIDA, 2013, p.39).

Os fiéis, nesse caso, são orientados a cultivar o hábito de evangelização, e orientados a contribuir com a obra missionária da igreja local, e com orações dirigidas às missões evangelísticas e às pessoas que não são crentes e que, portanto, ainda não alcançaram a salvação. A fiel Helena, ao ser entrevistada, testifica a salvação do seu esposo alcançada pelos os pedidos de orações:

Uma das experiências que marcou a minha vida participando do Círculo de Oração foi a conversão do meu marido. Conversão fruto das minhas constantes orações, sempre pedia para Jesus salvar. Todas as vezes que estava participando do Círculo, em oração, pedia pela vida do meu esposo. A busca incessante de sete anos através da oração valeu a pena, hoje ele se converteu a Jesus, faz parte da denominação Assembleia de Deus, membro da mesma e atua como porteiro da igreja Sem falar de outras experiências como porta de emprego aberta para familiares, curas e libertações. Todas as bênçãos recebidas testifiquei no Círculo de Oração o que Jesus fez”.⁴⁹

A petição da fiel “Joana” remete a levar a busca pelo “O batismo no Espírito Santo” (Livro de pedidos de oração. 2012). A glossolalia (falar em línguas estranhas) é um dom concedido por Deus aos fiéis a manifestação dos dons do Espírito trazendo uma edificação tanto a si mesmo e aos outros, onde toda a oração realizada envolve

⁴⁸ Os nomes dos fiéis descritos nas petições não serão exposto, serão substituídos por nomes fictícios.

⁴⁹ Entrevista feita com Helena Rita Alves, concedida no dia 15 ago. de 2017.

a glossolalia. Segundo Souza, há uma diferenciação das manifestações do recebimento do Espírito Santo entre homens e mulheres: “Um pouco diferente das experiências alegadas pelas mulheres, que descreveram o recebimento do Espírito Santo com fonte de calor, gozo, alegria, leveza, os homens tenderam a descrever essas experiências com fonte de fortaleza, armadura, vestimenta, amigo protetor”. (SOUZA. 2007, p.180). A partir dessa citação da autora Souza, é importante analisar essa marcação sexual dos gêneros na descrição da experiência do recebimento do Batismo no Espírito Santo entre mulheres e homens. Os homens sentem leveza assim com as mulheres, mas a fortaleza é um fator primordial como fonte de autoridade.

O batismo com o Espírito Santo é uma promessa para todo aquele que crê e que faz parte da Igreja. É um revestimento de poder, que visa capacitar o cristão a testemunhar sobre Cristo e realizar a obra de Deus na virtude do Espírito. Mas para receber este batismo é preciso crer e buscar, permanecendo em oração. Sendo baseado, no livro de Atos dos Apóstolos presente na Bíblia Sagrada (BÍBLIA, 2009, p.140). “E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”. A glossolalia, nesse aspecto, faz parte das orações das mulheres do Círculo de Oração como um fortalecimento maior na vida espiritual e santificação para a vida dos fiéis da Assembleia de Deus. O “falar” em línguas traz uma autoridade maior no pregar, cantar, evangelizar e orar, sendo para as mulheres do Círculo uma autonomia maior em seus espaços de empoderamento.

A fiel Lígia do Carmo relata ter vivido uma experiência de cura através das suas petições no Círculo de Oração:

Eu já recebi uma cura, eu tinha problema no coração, problema seríssimo no coração. Eu com cinco filhos, quando eu fui no médico eu tomava remédio direto, e o médico dizia que se eu quisesse viver eu não pegasse um litro de água no tanque, um litro de água, eu com cinco filho não poderia pegar um litro de água se eu quisesse viver, mas Jesus me curou. Ele me deu um novo coração. Por isso que eu digo que eu sou uma nova Lígia, e hoje eu não pego só um litro de água se for para pegar um barril eu pego. Já testifiquei cura, salvação, libertação e tantas coisas que Jesus já fez. Jesus já fez tantas coisas no Círculo de Oração não só comigo mas com as irmãs que também participam.⁵⁰

O depoimento acima demonstra a importância dos testemunhos públicos para os membros assembleianos, acrescentando a fé dos fiéis a partir dos relatos

⁵⁰ Entrevista feita com Lígia Carmo, concedida no dia 14 Fev. 2019.

testificados, onde, para os assembleianos, a atuação divina ocorre em todos os campos da vida do fiel. Para obter a cura é necessário que o fiel esteja em comunhão com Deus para que sua petição seja ouvida, para a fiel Lígia do Carmo, sua cura foi atendida através da oração. Souza explica:

O hábito dessas mulheres de recorrerem às orações e sessões rituais de cura parece conformar suas vidas cotidianas como uma estratégia de resistência aos ditames tanto biológicos como sociais. Além disso, traz também a possibilidade de convivência e inserção em redes de suporte. (SOUZA, 2007,168)

A ideia de cura para os pentecostais está também baseada na Epístola aos Hebreus, de que “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Bíblia, 2009, p. 277). Isto é, se Cristo curou no passado, pode, de igual modo curar hoje também, mas associada a isto é recomendável o uso da medicina.

No pentecostalismo, as mulheres parecem encontrar alívio para suas aflições através de constantes participações nos cultos, nas orações pela cura, que além de fornecerem, em certa medida, a crença na cura dos “males,” têm o poder de alimentar os desejos e projetos de plena atividade. (SOUZA, 2007,168).

Além disso, para Almeida:

Os fiéis acreditam que, ao dividir suas experiências com os irmãos da igreja estarão os incentivando a prosseguirem buscando algo que desejam através da fé em Deus. Além disso, também se pode perceber que o sobrenatural é uma característica marcante na vida dos evangélicos da Assembleia de Deus. (ALMEIDA 2013, p.25).

A petição da fiel “Rute” vem remeter a busca pelo emprego, por um dos seus familiares, salientando: “Senhor, mas uma vez te peço um emprego para minha irmã, Deus concede a ela por favor!” (Livro de pedidos de oração. 2012). Nesse aspecto, a busca pela prosperidade financeira é resultado da necessidade do ser humano para a sustentabilidade em todos os aspectos da vida social. O caderno de pedidos de orações variam em diversas petições, caracterizando em diversas áreas: Salvação, cura, libertação, prosperidade financeira, restauração, livramento, batismo com o Espírito Santo.

Enfim, a prática da escrita dos pedidos de orações é um elemento de total importância para as mulheres do Círculo de Oração, através das petições realizadas a oração tem um sentido sagrado e prático também.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação das mulheres do Círculo de Oração na Assembleia de Deus no povoado de Santa Rosa, a fim de trazer a visibilidade e a participação dessas mulheres como fundamento muito importante no processo de construção da denominação religiosa. Além de serem maioria dentro da denominação, são elas detentoras que oravam e trabalhavam pelo o crescimento da construção da igreja e a consolidação do grupo religioso.

Além disso, as mulheres do Círculo de Oração são referências para as demais assembleianas do grupo, são elas encontradas nas orações, pregações, cânticos, mesmo não sendo ordenadas ao pastorado, elas ocupam diversos cargos eclesiais e estabelecem diversas estratégias exercendo micropoderes expressos nas práticas religiosas em suas relações dentro da denominação.

Pois as mesmas estavam sempre presentes nas atividades da igreja, sejam em departamentos, secretaria da igreja, visitas aos lares, professoras da EBD, cantoras, pregadoras, ativas no trabalho de evangelismo com o objetivo de conversão de pessoas para a denominação, assim como dedicação do seu tempo em oração a “favor” de todos, criando espaços próprios de sociabilidades, mesmo não sendo ordenadas ao diaconato, presbitério e ao pastorado, com as restrições do patriarcado.

Assembleia de Deus é o grupo religioso da qual faço parte a 24 anos, ativa, desenvolvendo atividades e exercendo cargos dentro do grupo religioso. Como mulher é perceptível observar dentro da estrutura do grupo as distinções e as relações que são estabelecidas entre os membros, sendo necessária essa análise também através da história, analisando a partir dos contatos com as fontes.

A trajetória das fiéis do Círculo nos mostrou a autonomia do espaço de conquista e a necessidade do fortalecimento dessa rede de sociabilidade mais ampliada, mesmo elas se reinventando, cada uma a seu modo, demonstrando ser assembleiana inclusive, com a criação do Círculo de Oração sendo esse espaço atuante pelo ministério feminino obtendo um crescimento de muitas mulheres dentro da igreja no ano de 1983 com a fundação do Círculo tendo o apoio e o respeito do grupo religioso.

A fundação do Círculo de Oração foi e é de suma importância para as mulheres assembleianas, sendo um espaço de fala, representatividade e visibilidade delas que juntas fortalecem seus laços de sociabilidades e trocas de experiências. O Círculo

nesse aspecto veio conquistando um lugar de transformação no crescimento dessas mulheres, obtendo um avanço significativo no ministério feminino dentro da denominação. Além disso, trouxe um grande marco na história das Assembleias de Deus no Brasil na consolidação do grupo religioso e, socialmente, na manutenção e no fortalecimento da igreja através das práticas de orações constantes dessas mulheres.

LISTA DE FONTES

Orais:

Helena Rita Alves da Silva. *Entrevista concedida no dia 15/08/2017*

Lígia do Carmo Silva. *Entrevista concedida no dia 27/05/2017, 14/02/2019.*

Martina Florinda de Assis. *Entrevista concedida ao pastor Edvaldo Santos no dia 03/08/2008*

Caroline Costa da Silva. *Entrevista concedida no dia 08/03/2018.*

Miraldo Brito Baldoino. *Entrevista concedida no dia 25/10/2017.*

Ailton da Silva Lima. *Entrevista concedida no dia 17/04/2018.*

Gilberto Lopes de Oliveira. *Entrevista concedida no dia 12/07/2018.*

Ivonete Ribeiro da Silva. *Entrevista concedida no dia 21/01/2019.*

Zélia Lopes de Oliveira. *Entrevista concedida no dia 13/02/2019*

Cleide de Oliveira Silva. *Entrevista concedida no dia 12/01/2019*

Escritas:

Livros de Atas da reunião de membros (1998-2012).

Livro de Atas da reunião de ministério (1998-2012).

Estatuto da AD em Santa Rosa, 2015, s/p.

Jornal Mensageiro da Paz (2006)

Livro de Pedidos de Orações (2012)

Revista da Escola Bíblica Dominical (1991)

Hinário Harpa Cristã (1922)

Fotografia:

Acervo pessoal de Helena Rita (2000)

Acervo pessoal de Maria Célia (1999)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2005.
- AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2005. 304p.
- ALENCAR, Gedeon. **Assembleias de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)**. São Paulo. Arte Editorial, 2010.
- ALMEIDA, Bianca Daéb's Seixas. **Uma história das mulheres batistas soteropolitanas (1930-1960)**. Mestrado em história. UFBA 2006 (Dissertação de Mestrado).
- ALMEIDA, Joziara Araújo. **O caminho da fé: A formação de redes de sociabilidade entre os membros da Assembleia de Deus no povoado de Santa Rosa (1992-2012)**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - UNEB. 2013.
- ALMEIDA, Luiz Carlos Cordeiro de. **Pentecostalismo Assembleiano Em Conceição Do Coité: Origens(1950)**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - UNEB. 2011.
- BANDINI, Claudirene. **Costurando certo por linhas tortas: práticas femininas em igrejas pentecostais**. Salvador: Editora Pontocom, 2014.
- BÍBLIA Sagrada. Tradução João Ferreira de Almeida. 4.ed. Sociedade Bíblica do Brasil, [s.l.], 2009.
- BIRMAN, Patrícia. **“Mediação Feminina e Identidades Pentecostais”**. Cadernos Pagú, Campinas, UNICAMP nº 6-7, 1996.
- BRITO, José Elmano Souza. **Os usos e costumes da Assembleia de Deus em Feira de Santana na “Década da Colheita” (1990-2000)**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) – UEFS. 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural – entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro. Bertran Brasil, 1990.
- _____. **Diferenças entre os sexos e dominação simbólica**. Cadernos pagu (4) 1995: pp. 37-47.
- COUTO, Clari. **Orar e vigiar: o poder disciplinar da religião como representação do pecado na AD de Conceição do Coité 1970 a1990**. Dissertação (Mestrado) -UEFS. 2001.

- DIAS, Z.; PORTELA, R.; RODRIGUES, E. **Protestantes, evangélicos e (neo) pentecostais**: história, teologia, igreja e perspectivas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013, 236 p.
- FERNANDES, Rubeneide Oliveira Lima. **Movimento Pentecostal, Assembleia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal**. Dissertação (Mestrado) - UNIMEP. 2006.
- FERREIRA, Sara Silva dos Anjos. **O papel da mulher na expansão e consolidação da Assembleia de Deus em Feira de Santana (1949 - 1980)**, 2008. Monografia - Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2008.
- FONSECA, André Dioneu. **Relações de gênero e cultura religiosa**: Um estudo comparado sobre a atuação feminina na igreja evangélica Luterana do Brasil e Assembleia de Deus. REVISTA DE HISTÓRIA COMPARADA, Rio de Janeiro, 4-1: 6-41, 2010.
- FREITAS, Daiane da Silva. **A construção da identidade dos Assembleianos**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) UNEB, Conceição do Coité. 2010.
- FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil**: da constituinte ao impeachment. Doutorado em História. UNICAMP. 1993.
- GILBERTO, Antonio. **Doutrina Bíblica e o Usos e Costumes na Igreja**. Editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) 2007, 54p
- KHOURY, Yara Aun. **Entre memória e História a problemática dos lugares**. Editora Gallimard 1984, p.1-22.
- LOPES, Marcelo. **Pentecostalismo no Brasil e a cura divina**: um olhar histórico e fenomenológico. Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF. 2013 p.1- 22.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. **Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais**. Estudos Feministas, Florianópolis 13(2): 256, maio-agosto, 2005. p. 387-396.
- MEIHY, José Carlos Sebe. **Manual de História Oral**. 5ª ed. São Paulo: Editora Loyola. 2005.
- NETO, Ana Luíza Gouvêa. **Mulheres na Assembleia de Deus**: Para se pensar a categoria de gênero além do estruturalismo. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 18 n.2

- ROSADO, Maria José. **Gênero, feminismo e religião: Sobre um campo em constituição**. 1.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2015 p.320.
- SANTANA, Ironaide da Silva. **A Salvador moderna: Representações iconográficas dos cartões-postais (1912-1916)** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - UNEB. 2013.
- SILVA, Carlos José da. **A doutrina do usos e costumes na Assembleia de Deus**. Mestrado em História. UCG. 2003.
- SILVA, Célia Santana. **Identidade Feminina na Assembleia de Deus**. V congresso internacional de história, 2011 p.2112-2119
- SILVA, Eliane Moura da. **Fundamentalismo evangélico e questões de gênero**. In: SOUZA, Sandra Duarte de. **Gênero e Religião no Brasil: ensaios feministas**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006, p. 11-27.
- SILVA, Igor José Trabuco da. **Meu reino não é deste mundo – a Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana (1972-1990)**. Mestrado em história. UFBA 2009 (Dissertação de Mestrado).
- SILVA, Lívia dos Reis. **Entre Elas e Eles: Papeis E Práticas Religiosas Na Assembleia De Deus Em Santa Luz (1982-2000)** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - UNEB. 2017.
- SCOTT, **Joan Wallach**: Gender and politics of history. Columbia University Press, N.Y,1988. Cadernos Pagu (3) 1994: pp. 11-27
- SOUZA, Sueli Ribeiro Mota. **Em diálogo com Deus: a construção de “self” entre mulheres pentecostais**. Doutorado em sociologia. UFBA 2007 (Tese de Doutorado)
- TILLY, Louise A. **Gênero, história das mulheres e história social**. Cadernos Pagu (3) 1994: pp. 29-62.
- TORRÃO FILHO, Amílcar. **Uma questão de gênero: Onde o masculino e o feminino se cruzam**. Cadernos Pagu, n.24, São Paulo, Janeiro-junho, 2005, p.127-152.
- VARIKAS, Eleni. **Gênero, experiência e subjetividade: A propósito do desacordo Tilly-Scott**. Cadernos Pagu (3) 1994: pp. 63-84
- Vilhena, Valéria Cristina. **Um olhar de Gênero Sobre a Trajetória de Vida de Frida Maria Strandberg (1891 -1940)** / Tese (Doutorado em Educação, Artes e História Cultural) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.